

Caderno de Resumos

Mostra Pedagógica

2025

Pedagogias em Textos e Contextos

Curso de Pedagogia

UNIVERSIDADE
LaSalle

**Universidade La Salle
Curso de Pedagogia**

Caderno de Resumos

MOSTRA PEDAGÓGICA

**2025
Canoas/RS**

EXPEDIENTE

Reitor

Cledes Antonio Casagrande

Vice reitor

Euclides Fabio Casagrande

Pró-reitor acadêmico

Márcio Leandro Michel

Pró-reitor administrativo

Vitor Benites

Coordenação curso de Pedagogia

Isabel Azeredo

Organizadores

Gilberto Ferreira da Silva

Luciana Backes

Isabel Azeredo

Comissão Científica

Dirléia Fanfa Sarmento; Elaine Conte; Moana Meinhardt;
Estelamaris de Barros Dihl; Elson Luciano Weber; Maria
Alejandra Saraiva Pasca; Gabriela Venturini; Juliana Meregalli
Schreiber; Maria Elisa Schuck Medeiros; Vanessa Just Blanco.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mostra pedagógica : caderno de resumos /
organização Curso de Pedagogia da Universidade
La Salle/Canoas/RS. -- 1. ed. -- Canoas, RS :
Ed. dos Autores, 2025.

Vários autores.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-01-54477-9

1. Pedagogia como profissão 2. Pedagogia -
Estudo e ensino 3. Pedagogia - História
4. Pedagogia - Metodologia 5. Pedagogia -
Teoria I. Curso de Pedagogia da Universidade
La Salle.

25-280991

CDD-370

Índices para catálogo sistemático:

1. Pedagogia : Educação 370

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

SUMÁRIO

Apresentação	05
Prof. Gilberto Ferreira da Silva; Profa. Luciana Backes	
Educação Intercultural e Direitos Humanos	07
Prof. Gilberto Ferreira da Silva, Marcelo Luis Henriques Silveira	
Educação Intercultural e Direitos Humanos	19
Profa. Elaine Conte	
Educação Intercultural e Direitos Humanos	29
Estelamaris de Barros Dihl Prof. Marcelo Alexandre de Azevedo	
Projeto Integrador II	33
Profa. Moana Meinhardt	
Perspectivas da Educação e da Docência	36
Prof. Elson Luciano Weber	
Ação Docente na Educação Infantil 0-3 anos	40
Profa. Isabel Azeredo	
Ação Docente e Língua Portuguesa	45
Profa. Maria Alejandra Saraiva Pasca Profa. Gabriela Venturini	
Práticas de Estágio na Educação Infantil	51
Profa. Gabriela Venturini	
Desenvolvimento do Pensamento Lógico-matemático	54
Profa. Juliana Meregalli Schreiber	
Alfabetização e Letramento	61
Profa. Dirléia Fanfa Sarmiento	
Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem/ Fundamentos Linguísticos da Alfabetização	65
Profa. Maria Elisa Schuck Medeiros	
Tecnologias Digitais Emergentes e Ludicidade	73
Profa. Luciana Backes Profa. Vanessa Just Blanco	

Apresentação

Na sociedade atual, atravessada por profundas transformações culturais, políticas e tecnológicas, o pedagogo assume um papel essencial na construção da educação enquanto prática emancipatória e direito fundamental das sociedades democráticas. Diante dos múltiplos desafios do tempo presente, o exercício da docência exige posicionamento ético, engajamento político e abertura epistêmica ao diálogo com diferentes formas de conhecimento.

A Mostra Pedagógica se consolida como um espaço de partilha das aprendizagens vividas no Curso de Pedagogia da Universidade La Salle, envolvendo estudantes e professores na reflexão crítica sobre os caminhos formativos percorridos. Com o tema *Pedagogias em Textos e Contextos*, esta edição reúne experiências produzidas em componentes curriculares que abordam desde a educação infantil até os direitos humanos, da linguagem às tecnologias, revelando a diversidade e a complexidade da prática pedagógica em suas múltiplas dimensões.

Não temos mais um evento, mas um convite a reconhecer os contextos educativos como territórios vivos onde contracenam atores, protagonizando produção de conhecimentos, traduzido no compromisso ético, político e epistêmico com uma educação plural e transformadora. Assim, convidamos você à descobrir os textos que construímos sobre os contextos que habitamos. Desejamos uma boa experiência!

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E DIREITOS HUMANOS

Prof. Gilberto Ferreira da Silva

Prof. Marcelo Luis Henriques Silveira

Esta experiência do exercício da docência no ensino superior e na formação inicial de professores propõe a análise crítica da constituição histórica das sociedades multiculturais e das tensões que atravessam os contextos de diversidade cultural. A partir da perspectiva da interculturalidade, explora-se seu potencial como projeto político-pedagógico de intervenção educativa comprometida com a justiça social e o reconhecimento das diferenças. A disciplina aprofunda o ideário dos Direitos Humanos, abordando os conceitos de educação intercultural, educação para a paz e não violência. Busca-se oferecer fundamentos teóricos e práticos para a elaboração de materiais didáticos voltados à educação em direitos humanos e à incorporação da interculturalidade nos currículos escolares. Nesse percurso, são estudados conteúdos sobre a história e a cultura afro-brasileira e indígena, como exigência ética e legal, em consonância com as Leis 10.639/03 e 11.645/08. A proposta metodológica articula o estudo individualizado com o diálogo coletivo. Destaca-se a aplicação da Metodologia de Robert William Ott, denominada *Images Watching* ("Olhando Imagens"), cuja etapa final, identificada como **revelando**, culmina na produção de uma exposição fotográfica como síntese expressiva e reflexiva do processo formativo vivenciado. Essa abordagem evidencia a importância do protagonismo discente, da leitura crítica e da mediação docente fundamentada, desde o ponto de vista teórico e metodológico, capaz de provocar o exercício autônomo do aprender.

Palavras-chave: Formação Inicial; Educação Intercultural; Direitos Humanos; Povos indígenas e afrodiáspóricos.

Raízes do inverno: afetos e tradições da infância na zona rural de Nova Santa Rita/RS

Aline Beatriz Haas; Joelma Escobar Ricori

Este trabalho tem por objetivo retratar a simplicidade do cotidiano da zona rural, do município de Nova Santa Rita/RS, relacionando o clima de inverno e o retorno às origens da Infância, resgatando costumes e relembando memórias afetivas. O método *Image Watching*, de Robert Willian Ott, usado como estratégia para a análise da imagem, contribui e convida o observador a uma imersão sensível na imagem, valorizando o olhar atento, à percepção das emoções e a análise crítica dos elementos visuais. O autor propõe essa metodologia por intermédio de cinco etapas: descrevendo, analisando, interpretando, fundamentando e depois revelando. Segundo Burgin: "A fotografia não é apenas uma representação visual; é um espaço de poder, onde o olhar do observador estabelece o contexto e a leitura social da imagem. A fotografia contribui para a construção da nossa visão de mundo e da nossa própria identidade" (1986, p. 33). José Saramago diz: "a grande sabedoria do mundo está nas coisas simples. O campo, a aldeia, a infância, são escolas que o tempo não apaga" (Saramago, 1998). A mostra "Raízes do Inverno" busca exatamente essa sabedoria: retomar o olhar sensível para as pequenas histórias que moldam grandes afetos — entre velas, mochilas e silêncios. Este estudo nos permite indicar que a simplicidade é uma forma potente de vida. A solidão experimentada durante o trajeto da caminhada à escola permite à introspecção que outrora falta na cidade urbana, em meio a tantos meios eletrônicos.

Palavras-chave: Tradições e costumes na infância; Leitura de Imagens; Infância Urbano

Vínculo Materno e Desenvolvimento: Um olhar sobre a afetividade e suas contribuições cognitivas e sociais

Ketlyn Caroline Brito Muller; Roxane Vieira Denck

Este trabalho tem por objetivo evidenciar através da fotografia a importância do cuidado e do aconchego do abrigo expressado pelo colo materno, revelando o impacto para o desenvolvimento das relações

sociais plenas com crianças pequenas. A afetividade é um componente fundamental para a atividade educacional. Ela pode influenciar a criança a ser uma pessoa responsável, crítica, motivada, solidária e criativa. Para dar conta deste propósito recorre-se às contribuições da metodologia *Image Watching* (Olhando imagens) proposta por Robert William Ott. A metodologia de Ott está baseada em cinco etapas: descrevendo, analisando, interpretando, fundamentando e revelando. Em Piaget e Vygotsky encontram-se referências para subsidiar a reflexão. Piaget também considerava a afetividade importante, mas subordinada ao desenvolvimento intelectual. Para ele, a afetividade acompanha e impulsiona a cognição. Para Vygotsky a afetividade como parte essencial do desenvolvimento. Acreditava que os processos cognitivos e afetivos estão integrados e se desenvolvem por meio da interação social. Conclui-se que quando a criança se sente acolhida, ela tende a desenvolver mais autoconfiança para explorar, pensar criticamente e tomar decisões. A afeição e a ternura também são uma base plausível para a construção de valores como respeito, solidariedade e responsabilidade, fundamentais para a convivência em sociedade.

Palavras-chave: abrigo, afetividade, desenvolvimento, interação e criança.

Imitação e espontaneidade ao brincar de crianças bem pequenas

Dayline Cruz; Janaína Vezzaro; Vanessa Machado

Este trabalho teve por objetivo compreender os momentos de brincadeiras das crianças bem pequenas de uma escola de educação infantil da rede municipal de Canoas, com ênfase nas situações vivenciadas no cotidiano por meio da imitação espontânea. A análise foi realizada a partir de registros fotográficos, conforme a abordagem metodológica de Robert William Ott, denominada *Image Watching* (Olhando imagens). Essa análise é dividida em cinco etapas: descrevendo, analisando, interpretando, fundamentando e revelando. A metodologia tem o intuito de estruturar a relação do apreciador com a obra de arte. Este trabalho foi fundamentado nas ideias de Henri Wallon (2007), o autor considera a imitação uma das primeiras formas de aprendizagem, pois permite à criança assimilar o outro a partir das

experiências vividas, sendo uma prática seletiva e significativa. Outro referencial teórico importante para este estudo foi Gilles Brougère (1997), cuja contribuição enriquece a discussão sobre a espontaneidade no brincar. Para o autor, embora a brincadeira pareça livre, ela acontece em um ambiente intencionalmente estruturado pelo adulto, que organiza tempo, espaço, materiais e interações. As análises realizadas permitiram observar que a imitação, presente nas brincadeiras das crianças, revela tanto traços de espontaneidade quanto aspectos influenciados pela organização do ambiente escolar. Embora as crianças expressem iniciativas próprias durante o brincar, essas experiências são, em muitos momentos, influenciadas por intencionalidades adultas, que administram sutilmente os tempos, espaços e possibilidades de interação.

Palavras-chave: imitação; brincadeiras; espontaneidade; crianças

Ensino aprendizagem e inclusão escolar com crianças pequenas típicas e atípicas no ambiente escolar

Graziela da Silveira Martins; Luana Bonatto Roos

Este trabalho tem por objetivo analisar o convívio social das crianças pequenas típicas e atípicas no ambiente escolar no momento que estão interagindo dentro ou fora de sala em uma escola pública municipal da cidade de Sapucaia do Sul mostrando as suas práticas educativas de inclusão. Para realização desta pesquisa foi utilizado o método *Image watching* de Robert William Ott aplicado a registros fotográficos. O método proposto pelo autor é composto por cinco etapas: descrevendo, analisando, interpretando, fundamentando e revelando. Como apoio teórico recorreu-se às ideias de Freire quanto ao papel social que pode cumprir a escola e seus educadores na perspectiva da inclusão escolar. Constituindo-se uma ação pedagógica necessária e urgente, tornando a escola acessível a todos. Freire enfatiza que a inclusão não consiste em tratar todos como iguais, ignorando suas particularidades e necessidades, mas sim em reconhecer e valorizar as diferenças individuais como fonte de aprendizado e enriquecimento. O recurso do uso da metodologia de Ott permitiu constatar que: a convivência entre crianças típicas e atípicas nas escolas é fundamental para promover a inclusão e o desenvolvimento de todos os alunos; também essa

interação não só beneficia as crianças atípicas, mas também enriquece a experiência das crianças típicas, ensinando-as sobre diversidade e empatia.

Palavra- chave: Inclusão escolar; Processo ensino aprendizagem; Típico. Atípico.

A vivência nas infâncias e a adaptação nas escolas

Rebeca do Amaral

Este trabalho tem como objetivo analisar a reação das crianças no período de adaptação ao ambiente escolar, educação infantil, focando no trabalho conjunto dos familiares e professores, que são pela lei os principais responsáveis pela educação das crianças, é importante salientar como a família tem participação e responsabilidade ativa no comportamento da criança. Robert William Ott propõe o método *Image Watching* para fazer a interpretação de registros imagético. Esse trabalho se baseia nas ideias de Sônia Kremer no artigo “Os desafios da educação na contemporaneidade” juntamente com a teoria de Jean Piaget no livro “A psicologia da criança”. Ambos falam sobre a importância da família e apoio à instituição, suas regras e condutas, assim como a participação ativa na vida escolar das crianças. Tais aspectos constituem-se como importantes para a vida escolar e, portanto, a fase de adaptação. O registro fotográfico explora o momento da chegada da criança à escola. É possível observar que as crianças que chegam no horário, apresentam maior adaptabilidade ao meio escolar, o que nos levou a indicar que possivelmente o fato de aproveitar um tempo de convivência mais prolongado poderia ser uma explicação.

Palavras-chave: Adaptação escolar; Educação Infantil; Leitura de Imagens.

Análise da relação entre pais e filhos no contexto da aprendizagem

Aline Mezzomo; Cláudia Vargas
Mariana Ramos; Verônica Eidelwein

Este trabalho tem por objetivo compreender de que forma a possível ausência do vínculo afetivo familiar, interfere no bem-estar emocional

e no desenvolvimento integral de crianças de 4 a 5 anos na Educação Infantil. Será utilizada a metodologia *Image Watching*, de Robert Willian Ott, como forma de analisar registros fotográficos. A metodologia encontra-se dividida em cinco passos: descrevendo, analisando, interpretando, fundamentando e revelando. A educação infantil é um período importante para o desenvolvimento das crianças, mas, atualmente, tanto os pais quanto os professores enfrentam uma pressão crescente. São tantas tarefas e compromissos que, muitas vezes, os pais acabam delegando o papel afetivo para os professores sem nem perceber. No entanto, para a criança, isso pode gerar uma série de consequências que não imaginamos. Segundo Donald Winnicott, em sua obra *O Brincar e a Realidade* (1971), a presença de um ambiente afetivo estável e acolhedor é essencial para o desenvolvimento emocional e a aprendizagem da criança. Mais do que a quantidade de tempo que os adultos passam com ela, é a qualidade dessas interações, marcadas por atenção, escuta e vínculo afetivo, que contribui para a construção de um ambiente “suficientemente bom”. Este estudo permitiu apontar que a presença, mesmo que por um período de tempo relativamente curto, sendo de qualidade, pode ser importante para suprir o restante do tempo em que os pais não estão fisicamente presentes. Demonstrou ainda, o quanto a possível ausência tanto física, quanto afetiva pode impactar na aprendizagem e socialização das crianças nessa faixa etária.

Palavras-chave: Vínculo familiar e aprendizagem; Relação pais e filhos; Leitura de Imagens.

Crianças pequenas, entre o olhar e o caminho: saberes da vivência

Andréia Rodrigues de Oliveira; Arlene de Andrade Wentz
Tamara Lopes Lizardi

Este estudo analisou como o olhar da criança pequena diante dos monumentos no espaço urbano pode contribuir na construção dos significados no cotidiano da infância. A metodologia adotada, inspirada na proposta de leitura de imagens de Robert W. Ott, envolveu observação participante, registros visuais e análise das interações infantis com os elementos arquitetônicos. Ao buscarmos relacionar com autores que discutem o tema, a leitura fundamentada em Paulo Freire

permitiu compreender esse processo como um ato político de nomear o mundo; a partir das contribuições de Vygotsky, evidenciou-se a apropriação criativa dos símbolos culturais; e, com Ott, compreendemos a cidade como um texto visual que pode ser interpretado pelas crianças. Os resultados revelaram que as crianças ressignificaram os monumentos urbanos de maneira lúdica e criativa, transformando estátuas em “gigantes” e colunas em “castelos”. Concluímos que esta experiência configurou um processo ativo de construção simbólica, reforçando o potencial educativo dos espaços urbanos enquanto territórios de aprendizagem e expressão cultural na infância.

Palavras-chave: Leitura infantil; Ressignificação lúdica; Espaço urbano educativo; Mediação cultural; Primeira infância.

Elementos da natureza no cotidiano da Educação Infantil

Katiele Padilha; Michele Mello

Esta proposta se insere no campo da pesquisa qualitativa, com enfoque exploratório e interpretativo, voltada para compreender como crianças bem pequenas se relacionam com os elementos da natureza no cotidiano da Educação Infantil. A metodologia adotada baseia-se nos princípios da pedagogia da escuta, da educação ambiental integrada e especialmente quanto à valorização da criança como sujeito ativo, curioso e investigador do mundo. O trabalho desenvolveu-se por meio da observação participante, do registro fotográfico e da produção de narrativas pedagógicas. As interações das crianças com a natureza — como o toque na água, o manuseio de flores e folhas, e a imersão em ambientes naturais — foram documentadas em momentos espontâneos ou minimamente mediados, respeitando o ritmo, o interesse e a curiosidade dos pequenos. A partir dessa perspectiva, o contato com a natureza é compreendido como uma linguagem de investigação, que permite à criança evidenciar, formular hipóteses, produzir sentidos e estabelecer vínculos afetivos com o ambiente natural. A metodologia para a produção da análise se deu via registros fotográficos, pautada na proposta preconizada por Robert William Ott, *Images Watching*, sugerindo cinco passos para sua aplicação: descrevendo, analisando, interpretando fundamentando e revelando. Desse modo, os momentos

de exploração no espaço natural são compreendidos como práticas educativas essenciais, que promovem o desenvolvimento integral da criança ao considerar sua corporeidade, sensibilidade e autonomia. A escola é, portanto, entendida como espaço-tempo de experiências significativas, onde o ato de aprender ocorre em diálogo com o outro, com o ambiente e com o inesperado.

Palavras-chave: Natureza; Educação infantil; Leitura de imagens.

Manifestação da liberdade corporal em ambientes abertos

Agnes Nimue de Oliveira; André Ruas Falcão

A presente pesquisa, fundamentada no método de Robert William Ott, utiliza o método *Image Watching* sobre releitura de imagens para analisar a experimentação corporal de crianças de 4 anos. Através de registros fotográficos, busca-se compreender como a liberdade corporal e criativa se manifesta em ambientes abertos, promovendo autonomia, desenvolvimento social e motor. A experimentação corporal na primeira infância é essencial para o desenvolvimento integral da criança. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a autonomia é definida como a capacidade de se conduzir e tomar decisões por si próprias, levando em conta regras, valores e a perspectiva do outro. Essa capacidade é mais do que um objetivo a ser alcançado, é um princípio das ações educativas. A liberdade corporal, aliada ao ambiente aberto, proporciona às crianças oportunidades para explorar, descobrir e expressar-se de forma espontânea e no seu próprio ritmo. Essa abordagem está alinhada ao método Montessori, que enfatiza a autonomia, liberdade com limites e respeito pelo desenvolvimento natural das habilidades físicas, sociais e psicológicas da criança. Portanto, ao observar as imagens capturadas, evidencia-se como a experimentação corporal em ambientes abertos contribui para o desenvolvimento da autonomia, habilidades sociais e motoras das crianças, reforçando a importância de práticas pedagógicas que respeitem e incentivem a liberdade criativa na educação infantil.

Palavras-chave: Leitura de imagens; Educação infantil; Experimentação

Um olhar sensível para o sucesso escolar de crianças pretas e pardas

Bárbara Almeida; Olga Borba

Este trabalho tem por objetivo verificar situações do cotidiano relacionados às dificuldades na aprendizagem de crianças pardas e pretas no 3ºano do Ensino Fundamental, movimentando a escola para que construam ferramentas que possibilitem estas crianças a alcançarem o sucesso escolar. Fazemos uso do método proposto por Robert William Ott, denominado *Image Watching* (olhando imagens) com o intuito de estruturar a relação do apreciador com a obra de arte. Portanto foram produzidos registros fotográficos que servirão de elementos par aa análise, desde o que o método de Ott nos proporciona. No Brasil sua proposta ganha relevância no final dos anos 80 quando realiza um curso no museu de arte contemporânea da universidade de São Paulo. Neste estudo lançamos nosso olhar sobre a seguinte questão: porque crianças pardas e pretas no Brasil, tem maiores dificuldades na aprendizagem? Nossa hipótese é de que as desigualdades sociais associadas ao racismo agravam os entraves para o desenvolvimento da aprendizagem. Para Paulo Freire a leitura e escrita são práticas indissociáveis da ação transformadora, que envolve a compreensão crítica do mundo e a busca pela emancipação do indivíduo e da sociedade. Ele afirma que o indivíduo antes de ler a palavra ele já lê o mundo, através das suas experiências, vivências e as relações sociais. Segundo Magda Soares, “No mundo da escrita, ocorre simultaneamente o processo de aquisição convencional da escrita e a utilização da mesma em práticas sociais”.

Palavras-chaves: Ferramentas, pontes, conexão, aprendizagem e realidade

Parentalidade e Memória Afetiva: Como nosso núcleo familiar influência na construção das nossas memórias

Letícia Vargas Lopes; Vitória Rodrigues Conti

Tendo como objetivo registrar, por meio da fotografia, momentos significativos da infância, com foco nas relações com a família, a

proposta é valorizar experiências que criam memórias afetivas e divulgar os impactos que a parentalidade tem para o desenvolvimento da memória afetiva, para isso utilizaremos a metodologia *Images Watching* de Robert William Ott. As análises de Barroso e Machado (2010) e de Hartmann et al. (2018) evidenciam que a qualidade das interações familiares impacta diretamente o desenvolvimento emocional das crianças. Essa ideia se aproxima dos pensamentos de Winnicott, ao afirmar que um ambiente afetivo estável é essencial para a formação de vínculos seguros e memórias afetivas positivas. Da mesma forma, Vygotsky contribui ao apontar que o desenvolvimento se dá nas relações sociais, sendo a família o primeiro espaço de mediação afetiva e cognitiva, influenciando como a criança se relaciona consigo, com o outro e com o mundo. Podemos observar as abordagens discutidas acima observando um pai ou mãe convidando o filho para participar de atividades cotidianas, mostrando muito mais que isso, expressando um momento de vínculo, confiança e partilha. Segundo Winnicott, são nessas pequenas interações afetivas e seguras que a criança constrói sua noção de pertencimento e autoestima. Vygotsky complementa ao afirmar que é na relação com o outro que a criança se desenvolve emocional e cognitivamente. Como mostram os artigos analisados, são essas experiências simples e afetuosas que formam as memórias afetivas duradouras, fortalecendo laços familiares e contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Parentalidade; Memórias Afetivas; Família.

Espaços de Convivência e Descoberta: Vivências que Enriquecem a Infância

Ana Paula Rauch,; Andrea Cristina Muslera Brum
Carla Fabiana Silva Ilha

Este trabalho tem por objetivo analisar o “desemparedamento” das crianças pequenas através das experiências no mundo natural nos pátios escolares do município de Canoas. O propósito do estudo relaciona valoriza a conexão com o ambiente em que estão inseridas as crianças. Para compreender o desemparedamento nas vivências das crianças dentro das escolas, é fundamental considerar as contribuições de Lea Tiriba, principal autora que contribui para fundamentar nossa reflexão

neste estudo. Esta autora destaca como a pedagogia pode transformar os espaços institucionalizados de creches e jardins de infância em espaços mais naturais, em sintonia com os movimentos de liberdade das crianças. Para conta de nosso objetivo lançamos mão das contribuições da metodologia proposta pelo educador Robert William Ott denominada: *Images Watching*. Esta metodologia emerge das observações durante o acompanhamento de estágio de seus alunos e a proeminência do uso de produção de registros fotográficos durante esta experiência formativa. Seguindo esta proposição realizamos a produção do registro imagético e aplicamos as etapas proposta pelo educador, quais sejam: descrevendo, analisando, interpretando, fundamentando e revelando. Observa-se que a educação infantil pode priorizar ambientes que favoreçam o brincar livre, a exploração sensorial e o contato humano, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças

Palavras-chaves: Vivências, desemparedamento, natural, crianças e pedagogia

Memórias das infâncias

Tainá Rudkowski Lopes; Mariana Nunes Siqueira

Registrar, por meio da linguagem fotográfica, as diferentes expressões das memórias das infâncias, com o intuito de valorizar o afeto como forma de educar e humanizar a sociedade sobre a importância de criar boas memórias afetivas para suas crianças, constitui-se como o principal objetivo deste trabalho. Baseado no método “Image Watching” (Leitura de Imagens) desenvolvido por Robert William Ott, um renomado professor de Educação Artística e Cultura Visual da University of Pennsylvania, nos Estados Unidos. A metodologia se organiza em seis etapas: aquecendo, descrevendo, analisando, interpretando, fundamentando e revelando, servindo para orientar o processo de apreciação e educação do olhar. O trabalho é fundamentado nos estudos de Henri Wallon (psicólogo, filósofo, médico e pedagogo francês), influente no campo da psicologia do desenvolvimento e da educação. Ele é conhecido por propor uma teoria do desenvolvimento infantil que valoriza a emoção, o corpo, o meio social e a afetividade como fatores centrais para a formação da personalidade e da inteligência. Na análise realizada, mediada pelo registro fotográfico, destacamos que através da imagem de cenas do cotidiano, vislumbram-

se modos de experimentar a afetividade, bem como, a memória afetiva, contribuindo para sensibilizar pais e educadores.

Palavras-chave: Memória afetiva; Afetividade; educar.

Imagens que falam: brincadeira como espaço de desenvolvimento na APAE

Luisa Godoi Oyarzabal

O presente trabalho tem como objetivo representar as relações interpessoais entre os estudantes da escola de educação especial da APAE, nos momentos de brincadeiras durante o intervalo entre as aulas. A análise é realizada a partir de duas fotografias que capturam situações espontâneas da rotina dos estudantes, utilizando-se da metodologia de análise de imagens de Robert William Ott, cujas etapas são articuladas com o referencial bibliográfico voltado à temática da educação especial. Ao registrar momentos de lazer das crianças na escola, busca-se evidenciar as interações sociais com seus pares e investigar a importância dessas experiências para a formação e o desenvolvimento do indivíduo com deficiência. Isso se fundamenta, entre outros autores, na perspectiva de Vygotsky (1984), para quem “ao brincar, a criança está sempre acima da própria idade, acima de seu comportamento diário, maior do que é na realidade”.

Palavras-chave: Brincar; Educação Especial; Interações.

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E DIREITOS HUMANOS

Carla Dias da Silveira
Raquel Amélia dos Santos
Elaine Conte

A proposta da disciplina promoveu uma abordagem crítica, formativa e interdisciplinar voltada à compreensão e valorização da diversidade, da dignidade e da cidadania. Com base em princípios da educação em direitos humanos e metodologias participativas, foram desenvolvidos trabalhos e discussões em sala de aula, com protagonismo em construir reflexões sobre ancestralidade, memórias afetivas, histórias de formação, sínteses e propostas pedagógicas voltadas à desconstrução de estereótipos e violências simbólicas no cotidiano escolar. O objetivo central foi formar educadores/as capazes de articular o conhecimento acadêmico com práticas pedagógicas inclusivas e emancipadoras. A metodologia triangular de Ana Mae Barbosa, aliada às provocações de textos teóricos, documentários e experiências vividas, possibilitou a articulação entre a produção de memórias formativas, a apreciação estética das diferenças e a contextualização histórica e social. A Mostra Pedagógica final da disciplina evidenciou o compromisso acadêmico com uma educação comprometida com a equidade, a justiça social e o respeito às diferenças na universidade e fora dela. Os trabalhos revelaram abordagens antirracistas, anticapacitistas, antietaristas, antigordofóbicas e de enfrentamento às violências de gênero, promovendo o diálogo universitário com a realidade escolar. Como prática docente, a experiência destacou a importância do planejamento coletivo, da escuta sensível, da leitura da *palavramundo* e da criatividade na construção das próprias histórias da (form)ação educativa. Ao educar em direitos humanos, reafirma-se o papel político da educação: formar sujeitos conscientes, críticos e atuantes em contextos diversos.

Palavras-chave: Direitos humanos; Educação; Interculturalidade; Diversidades.

A Guardiã do Quilombo Chácara das Rosas: Memória, Resistência e Luta por Reconhecimento

Elisa Bittencourt; Mariane Martins Gonçalves

O Quilombo Chácara das Rosas, localizado no município de Canoas/RS e fundado na década de 1940, é símbolo de resistência, ancestralidade e luta por reconhecimento étnico, territorial e cultural. O objetivo do presente trabalho é destacar a importância da valorização da memória quilombola e da preservação da história afro-brasileira, especialmente a partir do protagonismo feminino, representado pelas guardiãs da cultura local. A proposta consistiu na elaboração de um livro ilustrado, que narra a história da comunidade, seus desafios e saberes, buscando sensibilizar crianças e jovens para a valorização da cultura afrodescendente. A revisão teórica apoia-se em Silva (2004), que retrata a trajetória das mulheres quilombolas como guardiãs da memória; em Lima (2017), que analisa os processos de estigmatização e a luta pelo reconhecimento social e territorial do Quilombo Chácara das Rosas; e em Malonn, Fritsch e Pasinato (2024), que discutem os movimentos de resistência, resiliência e os desafios contemporâneos enfrentados pela comunidade. A contribuição dessa prática está na possibilidade de produzir materiais didáticos antirracistas, promover reflexões sobre identidade, reconhecimento e direitos, e fortalecer práticas educativas que reconheçam a história e a luta dos povos quilombolas como parte da cultura em movimento, da formação cidadã e democrática.

Palavras-chave: Quilombo Chácara das Rosas; Resistência; Cultura Afro-brasileira; Memória; Educação Antirracista.

Romance de Formação: Quando Pequena

Izabel Cristina Dias Silvano

O romance de formação “Quando pequena” foi elaborado no contexto da disciplina Educação Intercultural e Direitos Humanos, no 7º semestre do curso de Pedagogia – PRILEI, como homenagem ao Dia do Pedagogo. A obra tem como ponto de partida uma memória formativa da autora, que, na infância, vivenciou situações de vulnerabilidade social e desigualdade, realidade presente na trajetória

de muitas crianças brasileiras. Por meio da linguagem poética, a narrativa evidencia a ausência de condições básicas, como calçados, roupas e alimentação, mas, sobretudo, exalta o papel fundamental da professora na promoção do cuidado, da dignidade e dos direitos fundamentais. Inspirado na perspectiva de Madalena Freire (1983), que compreende a educação como uma paixão por conhecer o mundo, o texto propõe reflexões sobre como as experiências sensíveis, as memórias formativas e os gestos pedagógicos de acolhimento contribuem para a construção de sujeitos críticos, autônomos e conscientes. A construção poética transcende a experiência individual, dialogando com os princípios da educação intercultural e dos direitos humanos, reafirmando que o ato pedagógico não se limita à transmissão de conteúdos, mas constitui um exercício cotidiano de reconhecimento, afeto e compromisso ético com a transformação social. A narrativa nos convoca a compreender que a formação não se dá de forma linear nem isolada, mas se tece na relação com o outro, no acolhimento, no enfrentamento das dores sociais e na reconstrução dos sentidos de ser e estar no mundo.

Palavras-chave: Educação Intercultural; Direitos Humanos; Memórias Formativas; Reconhecimento; Prática Pedagógica.

Educação Antirracista: Um Caminho para a Transformação Social na Escola

Marina Carmen Silva; Eliane Pansera

Este trabalho, apresentado na I Mostra da Pedagogia da Universidade La Salle (Unilasalle), tem como objetivo refletir e propor práticas pedagógicas que fortaleçam uma educação antirracista nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A proposta baseia-se na valorização da diversidade étnico-racial e na construção de identidades positivas, tanto de crianças negras quanto não negras, por meio de atividades lúdicas, mediação de leituras literárias e rodas de diálogo. O referencial teórico apoia-se em Kabengele Munanga (2005), que discute o preconceito racial e a necessidade de ressignificação do imaginário social; Nilma Lino Gomes (2012), que aborda a centralidade do papel docente na construção de uma pedagogia das diferenças; e bell hooks (2013), que defende uma educação emancipatória, voltada para a liberdade e a

transformação social. Como contribuição, o trabalho busca potencializar práticas que promovam o respeito às diferenças, o enfrentamento de estereótipos e o desenvolvimento de uma consciência crítica desde a infância. Assim, a escola torna-se um espaço de resistência, acolhimento e transformação, fundamental para o enfrentamento do racismo estrutural e a construção de uma sociedade mais justa e equânime.

Palavras-chave: Educação Antirracista; Diversidade Étnico-Racial; Práticas Pedagógicas; Conscientização; Infância.

Abayomi: A Boneca da Resistência e do Afeto

Izabel Cristina Dias Silvano; Tânia Maria de Oliveira
Cildene Leocir Feliciano; Roberta Oliveira Neves

Durante a dolorosa travessia dos povos africanos escravizados para o Brasil, realizada nos navios negreiros conhecidos como tumbeiros, mães negras rasgavam tiras de suas saias e criavam bonecas com nós e tranças de tecido. Essas bonecas, chamadas Abayomi, que em iorubá significa “encontro precioso”, tornaram-se símbolos de resistência, afeto e ancestralidade. Este trabalho teve como objetivo proporcionar um espaço de reflexão e valorização da cultura africana e afro-brasileira, fortalecendo práticas pedagógicas antirracistas, humanizadoras e transformadoras. A experiência foi desenvolvida com base em rodas de conversa, contação de histórias sobre a origem das Abayomis, exibição de vídeos educativos, oficinas de confecção e a construção do “Cantinho da Ancestralidade”. O referencial teórico ampara-se nos estudos de Nilma Lino Gomes (2017), ao tratar das relações étnico-raciais na educação e em Paulo Freire (1987), cuja pedagogia propõe uma prática dialógica, participativa e libertadora. As atividades possibilitaram que os participantes ressignificassem a presença negra nos espaços escolares, reconhecendo saberes ancestrais e afetivos como bases para uma educação inclusiva e comprometida com a equidade racial. A proposta também impactou positivamente a formação de professores, ao fomentar o enfrentamento ao racismo e a reconstrução de memórias culturais silenciadas.

Palavras-chave: Abayomi; Educação Antirracista; Ancestralidade Africana; Práticas Pedagógicas Inclusivas; Relações Étnico-Raciais.

Violência Digital contra Mulheres: Um Painel Informativo para a Educação e a Cidadania

Pollyana Cristina Kotz Rieth; Rosi Helena Bizogne

As violências contra mulheres no mundo digital representam uma crescente ameaça aos direitos, à dignidade e à segurança das vítimas. O objetivo do trabalho apresentado na I Mostra da Pedagogia da Universidade La Salle (Unilasalle) foi sensibilizar a comunidade acadêmica sobre essas formas de violência e destacar a importância de práticas pedagógicas voltadas à cidadania digital e ao respeito às mulheres no ambiente virtual. Trata-se de um painel informativo, construído com base em notícias, histórias reais, imagens e frases de impacto, com o intuito de provocar reflexões e ilustrar a gravidade do problema. A inspiração teórica veio de autores como a ONU Mulheres Brasil (2024), que apresenta dados alarmantes sobre a violência online contra mulheres e meninas e reforça a urgência de políticas públicas eficazes. A SaferNet Brasil (2024) também fundamentou o trabalho, oferecendo diretrizes sobre prevenção e enfrentamento da violência de gênero na internet. Por fim, o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (2024) contribuiu com informações sobre canais de denúncia e apoio às vítimas. A contribuição de materiais como o painel apresentado está em promover uma educação crítica e cidadã, que vai além da transmissão de conteúdos, estimulando a reflexão ética e a valorização da equidade de gênero. Essa abordagem favorece o desenvolvimento de competências comunicativas e a alfabetização digital, contribuindo para a formação de uma cultura de respeito, segurança e equidade no ambiente virtual.

Palavras-chave: Violência digital; Gênero; Educação crítica; Cidadania; Internet.

Entre Fumaça e Sabedoria: Os Rituais como Pontes Interculturais na Educação

Isabel Angélica Alves Ribeiro; Noris Regina Vitoria Gomes
Raquel Amélia dos Santos

O trabalho tem como objetivo valorizar os saberes indígenas por meio da compreensão dos rituais de batismo e outras iniciações do povo Xerente, denominado Uakè. Trata-se de uma atividade expositiva e contextualizada que conta histórias sobre as questões da natureza e dos povos indígenas, utilizando recursos visuais e descritivos para apresentar os elementos simbólicos, espirituais e culturais desses rituais, como o uso de ervas medicinais, cantos de proteção e pintura corporal. A inspiração teórica veio de autores como Jecupé (2020), Candau (2008), Munduruku (2020), que defendem a importância da educação intercultural como um caminho para o reconhecimento das diversidades étnico-cultural na escola, e do documentário Falas da Terra (2021), que discute os direitos humanos a partir da valorização dos povos tradicionais. A contribuição pedagógica da atividade está na possibilidade de ampliar o repertório cultural dos estudantes, promovendo o respeito às diversidades e incentivando práticas educativas que considerem a pluralidade de saberes e cosmovisões. A experiência também reforça o papel da escola como espaço de diálogo entre culturas, ajudando a desconstruir estereótipos e preconceitos historicamente impostos aos povos indígenas.

Palavras-chave: Educação Intercultural; Povos Indígenas; Cultura Xerente; Direitos Humanos; Rituais Indígenas.

Mini-História: O Som Das Correntes

Izabel Cristina Dias Silvano; Tânia Maria De Oliveira
Cildene Leocir Feliciano; Roberta Oliveira Neves

A mini-história poética “O Som das Correntes” resgata as memórias silenciadas de meninas e mulheres vítimas de violência sexual sistemática promovida pelo Exército Imperial Japonês entre 1910 e 1945, nos territórios ocupados durante a colonização e a Segunda Guerra Mundial. Conhecidas pelo eufemismo “mulheres de conforto”, essas jovens, muitas delas coreanas, chinesas, filipinas, entre outras nacionalidades, foram sequestradas ou enganadas com falsas promessas de emprego, sendo submetidas a abusos extremos e apagadas da história oficial. A escolha pela linguagem poética visa transpor fronteiras geográficas e temporais, sensibilizando o leitor e promovendo uma escuta crítica e engajada. A obra articula-se com os princípios da

Educação Intercultural e dos Direitos Humanos, ao propor o enfrentamento dos silenciamentos históricos, o fortalecimento da memória coletiva e a construção de uma consciência ética. Inspirada por uma cena do episódio 13 do K-drama Tomorrow, a autora Izabel Cristina Dias Silvano trouxe o tema às colegas, que desenvolveram a pesquisa e a escrita colaborativa do texto. No contexto educacional, a obra atua como dispositivo pedagógico para refletir sobre colonialismo, gênero, guerra e justiça histórica. Que o som dessas correntes, que ainda ecoa, seja escutado e que nunca mais se repita.

Palavras-chave: Memória histórica; Mulheres de conforto; Educação intercultural; Direitos humanos; Violência de gênero; Justiça histórica.

Entre Raízes e Misturas: A Diversidade Étnico-Racial Brasileira

Lucas Pillar; Luciana Vaz
Maria Cristina de Moraes; Simone da Silva Dias
Viviane Ferrari

A miscigenação no Brasil é o resultado da intensa mistura biológica e cultural entre diferentes grupos étnicos, iniciada no período colonial com o contato entre portugueses e povos indígenas e intensificada com a chegada de africanos trazidos pelo tráfico negreiro. Essa convivência forçada gerou trocas culturais, linguísticas e religiosas, mas também foi marcada por violência, desigualdade e racismo estrutural. Nosso trabalho na Mostra Pedagógica da Universidade La Salle busca provocar uma reflexão crítica sobre a diversidade racial brasileira, com foco na “parditude”, identidade muitas vezes invisibilizada. Inspirados pela disciplina Educação Intercultural e Direitos Humanos e pelos autores Kabengele Munanga e Kaká Werá Jecupé, queremos estimular o reconhecimento das origens étnicas e culturais dos brasileiros. Kabengele Munanga critica o mito da democracia racial e destaca a importância de uma educação antirracista que valorize as identidades afro-brasileiras e indígenas. Já Kaká Werá Jecupé reforça o valor das tradições e saberes dos povos indígenas, mostrando que suas culturas são parte fundamental da identidade nacional. Além da reflexão teórica, buscamos construir um material pedagógico simples e sustentável, incluindo um grande mapa do Brasil para ilustrar as diversidades regionais e raciais, com destaque para a presença dos pardos em todo o

território nacional. Conhecer e valorizar a própria descendência fortalece a identidade dos estudantes e contribui para a formação de cidadãos conscientes, críticos e respeitosos com a diversidade, promovendo uma sociedade mais justa e igualitária

Palavras-chave: Miscigenação; Parditude; Brasil

A Influência da Culinária Indígena na Cultura Brasileira

Vanessa de Souza Almeida

Aline da Silva Vuckovic; Kelen Cristiane Ostroski

Sandra Barcelos; Suellen Serrano

Este estudo destaca a culinária dos povos originários do Brasil como uma herança cultural essencial e analisa sua influência na gastronomia contemporânea. Apresentado na I Mostra de Pedagogia da Universidade La Salle (Unilasalle), o trabalho investigou como a culinária indígena permanece presente na alimentação dos brasileiros, evidenciando sua continuidade cultural, técnica e simbólica. A pesquisa exemplificou como ingredientes utilizados pelos povos indígenas, antes da chegada dos europeus, continuam presentes em todas as regiões do país, sustentando tradições culinárias, rituais e práticas alimentares que ainda resistem nos dias de hoje. No Norte e Nordeste, peixes, mandioca e ervas permanecem presentes nos mais variados pratos; no Centro-Sul, milho, pinhão e chimarrão mantêm acesa a tradição indígena. A inspiração teórica deste estudo fundamenta-se em autores como Daniel Munduruku, escritor e intelectual indígena que aborda a culinária indígena como expressão de identidade, memória e resistência dos povos originários, além de destacar sua profunda conexão com a natureza. Sua contribuição se manifesta por meio de obras que promovem a valorização da cultura indígena, destacando-a como elemento fundamental na construção da identidade nacional. Por meio de uma educação inclusiva, Munduruku busca resgatar saberes ancestrais e práticas culturais, como a culinária indígena, apresentando-as como formas de resistência e afirmação diante da homogeneização cultural.

Palavras-chave: Culinária indígena. Educação Inclusiva. Interculturalidade.

A Amarelinha Africana: Um Resgate Lúdico e Cultural na Educação

Francine Sena; Karina de Barros
Carlos Teixeira ; Milene Tedesco; Daniela Anderson
Raissa Dias; Giovana Barbosa

O presente trabalho tem como objetivo valorizar a Amarelinha Africana como prática lúdica e movimento pedagógico para resgatar as origens culturais no contexto escolar. Trata-se de um jogo tradicional, também conhecido como Teca-Teca ou Tchadji, presente em diferentes países do continente africano, como Moçambique, Angola, Congo e Nigéria. Na mostra, foi apresentado por meio de um espaço temático com informações e saberes de um tabuleiro interativo, permitindo que os visitantes jogassem e vivenciassem a cultura africana de forma concreta. A inspiração teórica apoia-se em Paulo Freire (1987), que defende uma educação dialógica, crítica e libertadora, capaz de valorizar as identidades culturais dos educandos, e no material produzido pelo Espaço do Conhecimento UFMG (2022) e pela pesquisa de Rosa (2021), que destacam o papel das brincadeiras africanas na preservação dos saberes ancestrais. A contribuição desta proposta evidencia que, ao trabalhar práticas lúdicas de matrizes culturais diversas, é possível promover uma educação antirracista, que fortalece o diálogo das culturas, o respeito às diversidades, desenvolvendo capacidades cognitivas, socioemocionais e motoras (Araújo Filho, 2016). Além disso, permite reforçar a importância do reconhecimento das diferenças, do pertencimento e da valorização das culturas de origem africana na formação da identidade das crianças, para a ampliação de repertórios interculturais (Cunha, 2016).

Palavras-chave: Amarelinha Africana; Interculturalidade; Práticas Lúdicas; Educação Antirracista; Cultura Africana.

Educação para a Paz e não Violência: Tecendo Saberes na Mostra Pedagógica

Isadora Neves Flores

Este trabalho propõe uma reflexão crítica sobre a educação para a paz e a não violência, em diálogo com os princípios da justiça social, dos

direitos humanos e da valorização das diversidades. As inspirações e produções desenvolvidas na disciplina Educação Intercultural e Direitos Humanos, envolveram a criação de mini-histórias e propostas pedagógicas voltadas à revisão de estereótipos e violências simbólicas no cotidiano escolar. Inspirado na perspectiva da cultura de paz defendida pelo ODS 16 (IPEA, 2018) e nos fundamentos humanistas de Maria Montessori, o trabalho articula teoria e prática para o reconhecimento das diferenças, do lugar de fala, do protagonismo da mulher negra, da identidade indígena e da intersecção entre culturas e subjetividades. Também foi elaborado um "Mapa das Violências e Resistências", que sistematiza situações de violações de direitos (como racismo, misoginia, LGBTQIAPN+fobia, violência digital e xenofobia) e experiências de resistência e reinvenção do convívio escolar. Ao promover uma educação crítica, sensível às diversidades e ancorada em vínculos afetivos e éticos, o trabalho reafirma a potência pedagógica do diálogo como caminho para a paz.

Palavras-chave: Educação para a paz; Direitos humanos; Interculturalidade.

Vestígios do Passado: Fontes Históricas e a Memória dos Imigrantes Venezuelanos no Brasil

Roberta Karling; Rosângela Souto
Simone Pons

Este trabalho tem como objetivo explorar o conceito de fontes históricas com uma turma do 5º ano do ensino fundamental, articulando-o à investigação da trajetória dos imigrantes venezuelanos no Brasil, com ênfase nas motivações, desafios e contribuições culturais desse grupo. A atividade consistiu na realização de uma exposição com objetos, fotografias e relatos trazidos pelos estudantes, valorizando as memórias familiares como fontes para a compreensão da história. O referencial teórico apoia-se em Bloch (2001), que afirma que o historiador é, por definição, aquele que interroga os vestígios do passado, em Carneiro (2003), que discute como os documentos oficiais são pistas de cidadania destinados aos imigrantes, e em Fernandes e Pinheiro (2024), que analisam o direito à educação das crianças em situação de mobilidade social. Ao analisar suas próprias fontes e refletir sobre os processos

migratórios, os estudantes compreenderam que são sujeitos históricos e que suas trajetórias pessoais estão conectadas à história coletiva. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências como o pensamento crítico, a leitura de múltiplas linguagens e o fortalecimento de valores como identidade, empatia, respeito à diversidade e cidadania, fundamentais para a formação de sujeitos conscientes em uma sociedade plural.

Palavras-chave: Fontes Históricas; Imigração Venezuelana; Identidade; Memória; Cidadania.

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E DIREITOS HUMANOS

Prof. Estelamaris de Barros Dihl

Prof. Marcelo Alexandre de Azevedo

Este artigo apresenta uma experiência de pesquisa qualitativa realizada com os acadêmicos do sétimo semestre, 2025/1 na Disciplina de Educação Intercultural e Direitos Humanos do curso de Pedagogia na Universidade LaSalle, Canoas/RS. A temática geradora deste projeto foi “Educação em Direitos Humanos: uma abordagem crítica e transformadora para o ambiente escolar, com o objetivo de fomentar a reflexão crítica e prática sobre os Direitos Humanos no contexto escolar, a partir da construção de caminhos pedagógicos voltados à cultura de paz. A proposta articulou teoria e prática por meio de metodologias ativas, como questionários, oficinas socioeducativas, rodas de conversa, produções artísticas, exibição de filmes e análise de textos e vídeos. A mediação docente ocorreu em sala de aula, promovendo espaços de escuta, diálogo e problematização sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a inserção dos Direitos Humanos no currículo. O processo foi dividido em três etapas: elaboração do projeto de pesquisa e sistematização dos dados; análise dos resultados e construção dos resumos para o Caderno de Resumos; e, por fim, elaboração do relatório descritivo e confecção do banner para a Mostra Pedagógica. A experiência proporcionou aos estudantes maior consciência sobre os desafios e as possibilidades de se trabalhar com os Direitos Humanos de forma transversal e contínua na escola. Destaca-se o envolvimento dos participantes e a compreensão de que a pesquisa, mais do que um requisito acadêmico, é um instrumento de

transformação da prática educativa e fortalecimento da identidade docente.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Cultura de Paz; Prática Pedagógica.

Cuidar, Respeitar e Conviver: Construindo valores na escola

Bruna Silva ; Eduarda Matter
Milena Meneguzzo ; Mylena Berbigier

A pesquisa abordou a importância das Escolas de Ensino Fundamental promoverem a cultura de paz, incentivando ações em defesa dos Direitos Humanos, conforme as diretrizes da BNCC. No dia a dia escolar, surgem diversos desafios relacionados à convivência e ao respeito mútuo entre os alunos, contribuindo para o aumento de situações de desrespeito. A pesquisa observou a dificuldade dos alunos em lidar com as diferenças. Diante desse cenário, esta comunicação tem como objetivo apresentar um conjunto de ações socioeducativas com foco nos Direitos Humanos e na Cultura de Paz. A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual do município de Canoas/RS, com 12 alunos, entre 10 e 12 anos, da turma do 4º ano. A metodologia adotada foi a pesquisa-ação, com abordagem qualitativa de natureza descritiva, através de oficinas, roda de conversas, escuta ativa e dinâmicas de cooperação para a construção de cartazes abordando atitudes positivas, os quais ficaram expostos na escola. O referencial teórico baseou-se em Candau (2012) e Duprat (2017), autores que defendem a valorização da diversidade e a construção da cultura de paz. Os alunos demonstraram desconhecimento sobre os Direitos Humanos, o que justificou os conflitos recorrentes. Após as ações, foi possível perceber, atitudes mais respeitadas e colaborativas, além de avanços na resolução de conflitos. A pesquisa reforça a importância de incluir, nas formações pedagógicas, discussões sobre educação intercultural, diversidade e Direitos Humanos, promovendo valores como respeito, tolerância e solidariedade com os alunos.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Cultura de Paz; Ações Socioeducativas.

Análise das Ações Socioeducativas de Diversidade e a Cultura de Paz na Rede Escolar de Canoas/Rs

Adriane A. Beier ; Eliana M. Samurio
Gabriele Escalante ; Jéssica Cardozo; Luísa R. Ferreira

Essa pesquisa abordou a diversidade e a Cultura de Paz nas escolas a partir de ações socioeducativas. Para FREIRE (2013), a educação é baseada na conscientização, colaboração e responsabilidade social com os sujeitos envolvidos. Sendo assim, promover a diversidade e a cultura de paz nas escolas é essencial para criar um ambiente inclusivo e respeitoso para todos, contribuindo para uma sociedade mais equitativa. O objetivo foi fomentar atitudes de respeito e valorização das diferenças entre os estudantes, através de oficinas socioeducativas, promovendo reflexões sobre a resolução de conflitos e práticas de convivência pacífica. As ações ocorreram a partir do "CINEGIBI – Viva as Diferenças", com duas turmas do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, em duas instituições da Rede Canoas/RS, atendendo 58 alunos com idade de 7 a 10 anos. Os participantes se identificaram com os personagens, principalmente características físicas. Isso promoveu reflexões significativas sobre o respeito à diversidade e a convivência diária. No decorrer da atividade com o 3º ano, identificou-se situações de desrespeito, demandando ações que valorizem as diferenças. Abordagens sobre diversidade e cultura de paz não devem se restringir a momentos pontuais, mas uma prática diária e articulada com a realidade dos estudantes. Autores como MORIN (2014) e FREIRE (2013), refletem a escola como um espaço de construção de valores, de cultivo ao diálogo, o reconhecimento do outro e a transformação social.

Palavras-chaves: Cultura de Paz; Diversidade; Convivência Escolar; Empatia.

Diagnóstico sobre a Prática Pedagógica dos Acadêmicos da Universidade Lasalle em Direitos Humanos

Gheisa E. Fonseca ; Greice E. P. Buzzacaro;
Sabrina R. Santos; Silvia P. S. Santos

Este projeto de pesquisa busca conhecer a percepção dos acadêmicos do curso em Pedagogia quanto à inserção da temática dos Direitos Humanos em sua formação e aplicação no ambiente escolar. Cabe salientar, a necessidade de profissionais habilitados nesta temática para atuar de forma crítica, ética e propositiva com os princípios dos Direitos Humanos, conforme orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (2012) e do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2006). Adotou-se uma abordagem qualitativa, com aplicação de questionário estruturado, para sessenta alunos do sétimo semestre do curso, onde, seis responderam. Observamos que a média da idade dos acadêmicos que responderam é de 40 anos, maioria são mulheres, 66,7%. Todos os participantes estão atuando em escolas. Os dados analisados evidenciam que 83,3% dos participantes acreditam receber conhecimento qualificado na formação acadêmica para trabalhar com a temática em Direitos Humanos, 16,7% pontuaram que não acham suficiente. Ao questionar sobre a prática deste conhecimento, 50% afirmam dificuldades em sua aplicação. Os desafios envolvem resistência da comunidade, preconceitos estruturais e ausência de espaços adequados para promover uma educação inclusiva. Os conteúdos em destaque, estão o respeito às diferenças, a educação intercultural, indígena e afro-brasileira. Conclui-se que é necessário fortalecer a formação docente e propor estratégias pedagógicas que assegurem a efetiva integração dos Direitos Humanos na prática educativa.

Palavras-chave: Formação Docente; Direitos Humanos; Prática Educativa.

PROJETO INTEGRADOR II: INTERVENÇÕES EM CONTEXTOS ESCOLARES A PARTIR DO DIAGNÓSTICO

Profa. Moana Meinhardt

O Projeto Integrador II reuniu estudantes de Pedagogia e uma estudante do curso de Design Gráfico e teve por objetivo realizar um diagnóstico das demandas formativas e das necessidades de intervenção pedagógica no contexto da Educação Básica, incentivando a elaboração e o desenvolvimento de práticas educativas construídas coletivamente com as escolas, de modo a contribuir com a realidade e com a qualidade do ensino, bem como com a formação dos estudantes – futuros professores. Os projetos foram desenvolvidos em três etapas: 1) diagnóstico, que visou conhecer a realidade, compondo um panorama inicial com vistas a identificar possíveis demandas, em conjunto com as escolas; 2) planejamento de ações em conjunto com as escolas que contribuíssem para o atendimento à demanda identificado e, 3) intervenção, momento em que colocaram em prática o planejado. Dois projetos foram desenvolvidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental e um projeto no Ensino Médio, os quais abordaram respectivamente os seguintes temas: ensino de matemática, formação de valores, reconhecimento e respeito à diversidade e projeto de vida e criatividade. Os projetos foram desenvolvidos com base em referenciais teóricos relacionados às temáticas abordadas, estabelecendo relações entre o ensino, a pesquisa e a extensão e possibilitaram aos estudantes a vivência de experiências em contextos escolares, a troca de conhecimentos com profissionais da educação mais experientes, o conhecimento e a reflexão crítica acerca dos desafios presentes no cotidiano escolar e o desenvolvimento de habilidades necessárias ao trabalho em equipe.

Palavras-chave: Extensão; Escola; Diagnóstico; Intervenção.

Conta, Compra e Cozinha: A Matemática no Cotidiano

Giovana Lopes dos Santos

Kamile Kraemer; Victória de Bem Muller

O Projeto Integrador foi realizado com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola estadual de Sapucaia do Sul/RS, por meio

do desenvolvimento de três etapas: diagnóstico, planejamento e intervenção. A partir do diagnóstico, realizado por meio de observações e questionários com a equipe diretiva e professora regente, identificou-se dificuldades por parte dos alunos especialmente no uso e compreensão das operações de multiplicação, divisão e noções de valor monetário. Assim, o Projeto teve, por objetivo desenvolver, de forma prática e significativa, as habilidades matemáticas de multiplicação e divisão, promovendo a aplicação dos conhecimentos em situações do cotidiano e o desenvolvimento da autonomia dos alunos na resolução de problemas matemáticos. Visou também proporcionar aos estudantes noções de planejamento, estratégia e atenção aos prazos e processos. Como suporte teórico, utilizou-se tanto a Base Nacional Comum Curricular quanto os pressupostos de Botas e Moreira (2013), Silva e Victor (2017) que abordam o uso de diferentes materiais didáticos para o ensino da matemática. A partir disso, elaborou-se uma sequência didática dividida em dois momentos principais: o "Mercadinho" e a "Oficina de Bolo de Caneca". Essas atividades possibilitaram a criação de produtos pedagógicos como listas de compras simuladas, etiquetas com preços e uso de dinheiro e produtos fictícios, estimulando o raciocínio lógico, planejamento e a autonomia dos alunos. As atividades proporcionaram vivências voltadas à resolução de problemas com planejamento financeiro, além de operações matemáticas, o uso de medidas e proporções, oportunizando a aprendizagem da matemática relacionada a situações do cotidiano.

Palavras-chave: matemática; Ensino Fundamental; aprendizagem; cotidiano; operações.

Repensar para agir

Caroline Ferreira Invernizzi; Erika Scherer Dutra
Karen Mendes de Oliveira; Letícia de Oliveira Santana
Nilomberto Corrêa Araújo.

O projeto foi desenvolvido em parceria com uma escola da rede municipal de Canoas em três etapas: diagnóstico, planejamento e intervenção. O diagnóstico foi desenvolvido por meio da utilização de diferentes instrumentos de coleta de dados. Inicialmente foram realizadas reuniões com equipe diretiva e observações na escola,

seguida de questionário com os profissionais da instituição. Os dados coletados foram analisados e a partir deles foi identificada como demanda a ser trabalhada no projeto as habilidades socioemocionais como empatia e o respeito e os temas diversidade e bullying. Posteriormente, foi realizada a discussão acerca da demanda com a escola e realizado o planejamento conjunto das ações a serem desenvolvidas. Por fim, desenvolveu-se a proposta de intervenção com o objetivo de conscientizar os estudantes sobre temas importantes vivenciados no contexto social como bullying, respeito, diversidade e empatia, por meio de dinâmicas que efetivem a compreensão de conceitos e atitudes originadas. Como suporte teórico foram utilizadas a Base Nacional Comum Curricular e a Declaração de Salamanca e autores como Freire (1996), Moraes (2012), Tiba (2002), Noddings (2005), Pontes (2018), Mantoan (2003/2006), Winnicott (1983), Hart (2009) e Delors (1996). O desenvolvimento da intervenção reforçou a compreensão de que a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento humano integral, onde o respeito mútuo, a diversidade e a convivência ética devem ser valores estruturantes, assim a utilização de dinâmicas de acordo com a faixa etária dos alunos mostrou ser uma estratégia adequada para conscientização e desenvolvimento de pensamento crítico.

Palavras-chave: Habilidades Socioemocionais; Conscientização; Dinâmicas; Pensamento Crítico.

O Despertar Criativo: Contribuições para a Construção do Projeto de Vida e Identidade no Ensino Médio

Eduardo de Oliveira Marchese
Maria Eduarda Schwertner; Paola da Fontoura
Sandra Ferreira Corrêa

O projeto Despertar Criativo foi desenvolvido durante o Projeto Integrador II, por estudantes de Pedagogia e Design Gráfico, em uma escola de Educação Básica privada de Cachoeirinha, em três etapas: diagnóstico, planejamento e intervenção. O diagnóstico foi construído a partir dos dados coletados em reunião com a coordenação da escola, entrevista com o professor e observação das aulas do 1º ano do Ensino Médio. A partir dos dados coletados, observou-se que os alunos estão

vivenciando o momento de transição para o Ensino Médio e todas as mudanças e dúvidas próprias desta fase da vida. Após foi realizado o planejamento de uma proposta de intervenção com o propósito de estimular a criatividade e a integração entre estudantes do 1º ano do Ensino Médio, no Projeto de Vida, incentivando a expressão individual e a autoconfiança, por meio de cinco encontros que utilizaram como ferramenta principal o diário criativo, uma caderneta com quarenta atividades para o desenvolvimento pessoal e o exercício da criatividade. O suporte teórico está fundamentado em Delors (1998), que afirma que a educação deve utilizar duas vias complementares: a descoberta progressiva do outro e a participação em projetos comuns, em Rubin (2018), que aponta a criatividade como uma ferramenta de construção de sentido e transformação pessoal. Dessa forma, o Projeto Despertar Criativo promoveu a convivência, a criatividade e a expressão como caminhos para a construção de uma experiência escolar significativa e transformadora a partir da vivência pelos estudantes de situações concretas nas quais puderam compartilhar seus sentimentos, curiosidades e projetos.

Palavras-chaves: Projeto de Vida; Ensino Médio; Experiência; Criatividade;

PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO E DA DOCÊNCIA

Prof. Elson Luciano Weber

A presente proposta de atividade buscou refletir sobre a escola no ano de 2100, por meio da produção de um desenho que representa uma visão criativa e crítica sobre as transformações esperadas no ambiente educacional, integrando arte e reflexão. A contextualização parte das mudanças tecnológicas e sociais vivenciadas nas últimas décadas, que apontam para um cenário educacional mais interativo, inclusivo e personalizado. O objetivo foi estimular o pensamento reflexivo dos estudantes quanto ao papel da escola em um mundo cada vez mais digital e conectado, alinhado à Perspectiva do Construtivismo de Jean Piaget, que defende que o aluno constrói o conhecimento ativamente, explorando e interagindo com o ambiente. Nessa visão, o uso da tecnologia na escola pode promover a aprendizagem por meio de experiências digitais significativas. As ideias desta perspectiva estão

alinhadas com pensadores como Seymour Papert, que defende o uso da tecnologia como ferramenta de aprendizagem ativa. Desta forma, o trabalho contribuiu para fomentar um olhar mais aberto e propositivo sobre o futuro da educação, valorizando a imaginação como ferramenta de transformação e promovendo o debate sobre os caminhos possíveis para a construção de uma escola mais justa, inclusiva e inovadora.

Palavras-chave: Educação; Escola; Futuro.

A Escola no Ano de 2100

Paulo Eduardo Borges Araujo

O presente trabalho traz uma visão de como vão ser as escolas até 2100, por meio de um desenho feito pelo autor que representa a escola de forma totalmente evoluída em relação a tecnologia, porém sem ocupar a posição do professor. O autor acredita que as escolas terão todo apoio das tecnologias, bem como a presença de robôs como auxiliares em todos os setores. Na visão do autor, a tecnologia não será o personagem principal do ensino e que o protagonista da aprendizagem será o educador, o que corrobora com a perspectiva tradicional. Neste contexto, o filósofo Paulo Freire afirma que não se deve tentar dominar as tecnologias, mas compreendê-las em sua totalidade, para projetar a construção do pensar e agir coletivo, contribuindo para os sentidos da existência e da produção das relações humanas. A visão futurista apresentada neste trabalho destaca um modelo de escola onde a tecnologia serve como um suporte valioso, mas sem substituir o papel fundamental do educador. Ao contrário de uma total dependência das máquinas, a perspectiva traz à tona um ambiente de aprendizagem no qual a interação humana e a mediação do professor continuam sendo essenciais para a formação integral do aluno.

Palavras-chave: Educação; Tecnologia; Educador.

A Escola no Ano de 2100

Bianca de Souza Mariani

O trabalho em questão propôs uma reflexão crítica artística sobre o futuro da educação diante das transformações tecnológicas previstas

para o ano de 2100. A autora representa um cenário em que a queda na taxa de natalidade atinge níveis significativos, evidenciada pela presença de uma única criança no ambiente escolar, expressando a hipótese de um futuro em que a ausência de crianças compromete a continuidade do processo educacional tradicional, uma vez que, sem estudantes, não há demanda por graduação ou formação acadêmica. Tal situação revela um panorama preocupante, em que o papel da escola enquanto espaço de construção coletiva do conhecimento se torna cada vez mais escasso. Além disso, o desenho ilustra a substituição do professor humano por uma entidade robótica, sinalizando a crescente automatização do ensino. Estas ideias condizem com a perspectiva da educação personalizada que busca adaptar o processo de ensino às necessidades dos alunos. O filósofo e historiador Yuval Noah Harari discute os impactos da inteligência artificial na educação e alerta que a automação poderá substituir muitas funções humanas. A autora convida à reflexão sobre os desafios éticos e sociais que cercam o futuro da educação e a necessidade do equilíbrio entre a tecnologia e o aprender.

Palavras-chave: Futuro da Educação; Tecnologia; Docência.

A Escola no Ano de 2100

Fernanda Jacques da Silva

Esta atividade propôs uma reflexão sobre a escola do futuro, no ano de 2100, por meio da criação de um desenho que expressa uma visão crítica e criativa das mudanças esperadas no contexto educacional, integrando arte e análise reflexiva. O desenho reflete a perspectiva da autora, que vê a educação como estratégia de desenvolvimento; o educador como mediador do conhecimento; e o aluno como protagonista de sua formação. Defende-se uma aprendizagem personalizada, adaptada às habilidades individuais e pautada pela transdisciplinaridade, transculturalidade, transversalidade e multiculturalidade. O progresso social será impulsionado por redes colaborativas, baseadas na troca de saberes e na valorização das competências humanas. Diante dos desafios extremos do futuro, a sobrevivência dependerá da capacidade de atuar em comunidade, tornando o aprendizado colaborativo um pilar essencial. Alinhada à perspectiva progressista na educação do professor Ladislau Dowbor,

que defende a necessidade de um "reset" no conceito de conhecimento e de uma educação integrada a todas as fases da vida. Assim, a escola do futuro não será apenas um espaço de transmissão de conteúdos, mas um ambiente vivo e transformador, voltado ao desenvolvimento de habilidades para a vida coletiva e sustentável. O aprendizado se fortalecerá em comunidades com propósitos compartilhados, mas, para isso, será necessário reinventar vivências, transformar mentalidades e ressignificar a maneira como indivíduos e comunidades percebem a educação.

Palavras-chave: Educação; Perspectiva; Futuro.

A Escola no Ano de 2100

Rafaela Imperatori Trevisol

Em uma pequena parcela de tempo, a educação mundial sofreu grandes mudanças, principalmente relacionadas à evolução da tecnologia no mercado. Nesse cenário, o presente trabalho tem por objetivo a reflexão particular acerca de como será a escola daqui 75 anos. Com base nas ideias de Celestin Freinet (1896-1966) e a perspectiva do Construtivismo de Jean Piaget, a autora acredita que a aprendizagem no ano 2100 será protagonizada pelos estudantes. Por meio da realização de jogos e projetos lúdico-tecnológicos, diversas habilidades poderão ser construídas com base na experimentação e exploração do ambiente digital, que darão ao estudante instrumentos para aprofundar seu conhecimento e desenvolver sua autonomia. Em relação às características da sala de aula do futuro, é suposto pela autora que os educandos realizem suas atividades diárias em mesas circulares (ilhas), com o apoio de projetores de holograma e telas interativas. Apesar de tantas inovações, é esperado por ela que a presença do professor não seja substituída completamente por assistentes robóticos, contudo, a tendência à diminuição da valorização dessa profissão é considerável, em razão da fácil acessibilidade ao conhecimento consequente da tecnologia.

Palavras-chave: Futuro da Educação; Tecnologia; Docência

AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL - 0 A 3 ANOS

Profa. Isabel Azeredo

A disciplina Ação Docente na Educação Infantil – 0 a 3 anos, do 3º semestre do curso de Pedagogia da Universidade La Salle, propõe integrar teoria e prática por meio da criação de territórios pedagógicos inspirados nos Campos de Experiência da BNCC. Essa proposta se materializa na Mostra da Pedagogia 2025, em que cada grupo de estudantes desenvolve um espaço interativo, sensível e investigativo com base nos princípios do brincar heurístico, utilizando materiais não estruturados e reutilizáveis. Os territórios são planejados com intencionalidade pedagógica, considerando as aprendizagens abordadas ao longo do semestre, tais como escuta ativa, planejamento sensível, mediação qualificada e a centralidade da criança. Autores como Barbosa (2012) e Oliveira (2010) fundamentam a proposta ao defenderem a importância de ambientes que valorizem o brincar, a expressão e a construção da identidade na primeira infância. A criação desses espaços visa proporcionar experiências significativas, estimulando a curiosidade, a criatividade e o protagonismo infantil, conforme os objetivos de aprendizagem da BNCC para essa faixa etária. Cada território reflete o compromisso com uma prática educativa ética, estética e afetiva, que reconhece as múltiplas linguagens e potencialidades das crianças pequenas. Assim, a Mostra reafirma o papel da escola como um território de escuta, acolhimento e aprendizagem, em diálogo com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil.

Palavras-chave: Território pedagógico; Educação Infantil; Brincar heurístico.

Nossas Cores: Identidade e Expressão Pessoal

Lígia Luz Rodrigues; Mateus Carlos Zimmermann

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver, na Mostra da Pedagogia, da Universidade La Salle, um território pedagógico sensível e interativo, a valorização da identidade pessoal e coletiva das crianças pequenas, conforme orientações da BNCC no campo de experiência O

eu, o outro e o nós. A proposta parte da necessidade de promover ambientes educativos que favoreçam a construção da autoimagem, o respeito às diferenças e a expressão dos sentimentos. O suporte teórico apoia-se nas abordagens da Educação Infantil que priorizam o brincar, a escuta ativa e a centralidade da criança, com base em autores como Oliveira (2010) e Barbosa (2012), também fazem parte desta criação as aprendizagens construídas na disciplina de Ação Docente na Educação Infantil 0-3 anos. O território foi estruturado em estações lúdicas e sensoriais: com espelhos e uma cortina de CDs juntamente com tintas e giz de cera de cores de peles para autorretrato; cabana onde será um cantinho do autocuidado. A metodologia baseia-se na livre exploração, com mediação intencional do professor para ampliar a percepção de si e do outro. Ressalta-se como aspecto central a criação de um ambiente acolhedor, com múltiplas linguagens e possibilidades de expressão, favorecendo o fortalecimento da autoestima, da empatia e da convivência ética desde os primeiros anos. A proposta reafirma o papel da escola como espaço de escuta, reconhecimento e construção da identidade infantil.

Palavras-chave: Identidade; Educação Infantil; Emoções; Diversidade; Expressão.

Territórios Pedagógicos na Educação Infantil: Experiências com o Campo Espaços, Tempos, Quantidade e Transformações

Bianca Machado; Bruna Gattermann
Gabriela Schroeder; Samira Peruzzo

Este trabalho está vinculado ao Campo de Experiência Espaços, Tempos, Quantidades e Transformações, da BNCC, com foco em crianças de 0 a 3 anos. A proposta será desenvolvida como atividade da disciplina Ação Docente na Educação Infantil de 0 a 3 anos, oferta do curso de Pedagogia da Universidade La Salle. O objetivo é articular teoria e prática por meio da criação de um Território Pedagógico, cuja montagem ocorrerá durante a Mostra da Pedagogia 2025. Inspiradas em Piaget (1999), que destaca a fase sensório-motora como um período em que a criança constrói conhecimento a partir da exploração ativa do ambiente, será criado o território “Céu e Terra”. O espaço será composto por materiais não estruturados e concretos, como algodão,

fita, tinta, argila, papel, glitter, areia, lanterna e elementos naturais, promovendo a interação e o brincar livre e heurístico. A proposta busca oferecer experiências sensoriais e de exploração tátil e científica, em diálogo com as habilidades EI02ET01 e EI02ET02 da BNCC. O processo de concepção do território permitirá a reflexão sobre o planejamento sensível, a organização do espaço e a escuta atenta às necessidades infantis, que foram temáticas amplamente estudadas neste semestre. A expectativa é estimular o protagonismo, a criatividade e a autonomia das crianças, promovendo um ambiente vivo, dinâmico e cheio de descobertas.

Palavras-chave: Território Pedagógico; Educação Infantil; Exploração Sensorial; Fase Sensório-Motora; BNCC.

Territórios Pedagógicos na Educação Infantil: Experiências com o Campo Traços, Sons, Cores e Formas

Eduarda Oliveira ; Gianluca Malachias;
Gisele Brandão; Kaira Benitez

Este trabalho tem como objetivo apresentar a criação de um território pedagógico voltado ao campo de experiência Traços, Sons, Cores e Formas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destinado a crianças de 0 a 3 anos. A proposta foi desenvolvida na disciplina Ação Docente na Educação Infantil 0-3 anos, no curso de Pedagogia da Universidade La Salle, com foco na integração entre teoria e prática. O referencial teórico tem como base as contribuições de Barbosa e Horn (2008) e Kishimoto (2007), que ressaltam o papel das linguagens expressivas e do brincar na construção do conhecimento infantil. O território foi composto por materiais não estruturados e elementos naturais, como pedras, galhos e tecidos. Escolhemos esses materiais em específico para favorecer a liberdade em sua experimentação, a percepção sensorial e a construção de narrativas pelas próprias crianças. A proposta contemplou objetivos de aprendizagem como EI02TS01, EI02TS02 e EI02TS03, estimulando a observação, a exploração de sons, cores e texturas, bem como a produção de traços e formas. O planejamento sensível e a escuta ativa permitiram uma mediação significativa e respeitosa. Entendemos que a experiência engrandece a expressividade, promovendo inúmeras formas de comunicação e

ampliando o repertório cultural das crianças em sua integralidade formativa.

Palavras-chave: Educação Infantil; Engrandecer; BNCC; Percepção; Primeira Infância.

Territórios Pedagógicos na Educação Infantil: Arraial Educativo

Julia Ferreira Mallet Ramos

Kerolen Thábata da Silva Bresolin; Luiza Ifran; Thais Dutra Pereira

Maria Eduarda Losankas Hencke; Rebeca Do Amaral;

O presente trabalho apresenta a criação de um território pedagógico no contexto da Mostra Pedagógica, fruto dos estudos da disciplina de Ação Docente na Educação Infantil de 0 a 3 anos. A proposta tem como base o campo de experiência “Corpo, Gestos e Movimentos”, previsto na BNCC. O território educativo a ser constituído tem como eixo estruturante a cultura popular brasileira, sendo o arraial de São João o recurso lúdico que promove experiências significativas e integradoras. Inspirado nos pressupostos da psicomotricidade e no pensamento de Henri Wallon, que compreende o movimento como estruturante do desenvolvimento infantil, o planejamento favorece vivências corporais e emocionais que contribuem para a construção da autonomia e da consciência de si. Apoiado também em Vygotsky, entende-se o papel do professor como mediador sensível, capaz de favorecer a aprendizagem por meio da interação social e da ludicidade. A proposta contempla atividades como a dança da quadrilha, que promove o brincar coletivo e o uso do corpo de forma expressiva, respeitando o ritmo de desenvolvimento de cada criança. Observa-se que o planejamento favorece o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional. Além disso, a valorização das tradições populares reforça o senso de pertencimento e identidade cultural. Assim, o território educativo revela-se como espaço potente de aprendizagem e expressão na primeira infância. Sendo assim, a criação de um território educativo como o apresentado neste trabalho, evidencia o vital papel do professor como mediador sensível e observador atento das necessidades e potencialidades de cada indivíduo.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Território Pedagógico; Atividades criativas; Cultura Popular; Movimento Corporal.

Territórios Pedagógicos na Educação Infantil: Campo de Experiências Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

Andressa Cristina dos S. Teixeira; Janaína Cruz;
Sandra Ferreira Corrêa; Thaiana Silva de Paula

Este trabalho tem como objetivo apresentar a proposta do grupo da disciplina Ação Docente na Educação Infantil – 0 a 3 anos, que participará da Mostra do curso de Pedagogia da Universidade La Salle, realizada no Espaço Multicultural. A proposta busca valorizar a organização curricular da Educação Infantil a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente por meio dos Campos de Experiência, com destaque para o campo “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”. Ao desconstruir os currículos tradicionais organizados por áreas do conhecimento, propõe-se uma prática pedagógica centrada nas vivências significativas da criança pequena. Inspirados nos estudos de Paulo Fochi (2016), compreendemos que organizar o currículo por campos de experiência significa colocar no centro do projeto educativo o fazer e o agir da criança. Neste campo específico, as crianças experimentam narrativas, formulam hipóteses, expressam sentimentos, brincam com rimas, constroem sentidos e se expandem na linguagem oral, na fantasia e na imaginação. A proposta da montagem do território de experiência visa oportunizar interações significativas que favoreçam a criatividade, a curiosidade, a escuta sensível e o encantamento pelas histórias. O espaço será organizado com materiais literários, sonoros e visuais que convidem à expressão e à mediação afetiva. Acreditamos que o contato com a literatura desde os primeiros anos contribui para formar sujeitos sensíveis, criativos e capazes de se comunicar com o mundo.

Palavras-chave: Educação Infantil; Campos de experiência; Linguagem; Criatividade.

AÇÃO DOCENTE E LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Alejandra Saraiva Pasca
Gabriela Venturini

Estudar a gramática normativa e a gramática de uso à luz da linguística aplicada para analisar como as regras gramaticais se manifestam nos gêneros textuais é o objetivo da disciplina Ação Docente e Língua Portuguesa. Os acadêmicos estudam as características dos gêneros textuais utilizados nos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF) e, na Universidade, elaboram atividades para uso com esses gêneros, considerando as competências da BNCC. Esse trabalho coletivo ajuda os estudantes a se prepararem para uma prática extensionista posterior e com foco no letramento. Ao longo do semestre, várias ações precisam acontecer. Primeiramente, o contato dos acadêmicos com uma escola regular pública. Em seguida, encontros na Universidade para discutir o planejamento da ação extensionista, a partir da escolha de um texto (parlenda, poesia, conto, crônica, fábula, notícia etc). Uma vez escolhido o texto, os estudantes elaboram atividades de interpretação e uma atividade lúdica com perguntas sobre a obra/texto, ou um jogo da memória com rimas ou jogo de vocabulário etc. Esse planejamento deve focar em tópicos trabalhados no EF para ser aplicado em uma turma de anos iniciais. Em seguida, o planejamento é apresentado ao professor, que auxilia os grupos quanto às formas de explorar o texto. Por último, os acadêmicos apresentam oralmente a prática extensionista e escrevem o relatório final da disciplina. Para tanto, precisam se expressar com proficiência em Língua Portuguesa, nas modalidades oral e escrita, comunicando de forma clara e dinâmica como se deu sua prática, com os resultados e desafios encontrados.

Palavras-chave: Ação Extensionista; Atividades Lúdicas; Gêneros Textuais, Letramento.

Entre Retalhos e Sonhos: A Voz das Crianças

Eliana Machado Samurio de Vargas;
Adriane Alves Beier; Simone Paiva Roxo; Maria Alejandra Saraiva
Pasca

A leitura proporciona diversos benefícios. Além de ajudar no desenvolvimento da cognição e expansão do vocabulário, estimula a imaginação e a criatividade dos estudantes. Nesta prática pedagógica, realizada com turma de 3o ano do EF de uma escola pública da zona urbana de Canoas-RS, o objetivo foi desenvolver uma atividade lúdica e significativa a partir do livro “Desejos de Criança”, de Marcela Canteli Boiago, que discute consciência ambiental, direitos humanos e saúde emocional. A atividade iniciou com a exibição da obra em vídeo, para favorecer a compreensão e o engajamento dos alunos. Logo, explicou-se o que são os bonecos ‘abayomi’, destacando sua origem na cultura afro-brasileira, sua simbologia de afeto e resistência, promovendo reflexões sobre pertencimento e representatividade. O ponto alto da proposta foi a confecção dos bonecos abayomi. As crianças participaram com entusiasmo, respeitando instruções e expressando criatividade. A atividade favoreceu o foco, a expressão individual e o envolvimento até mesmo dos alunos que, normalmente, demonstram menor interesse em sala de aula. Um boneco foi simbolicamente premiado, valorizando o esforço e incentivando a participação. Na etapa final, os alunos criaram a Árvore dos Desejos, registrando seus sonhos e sentimentos por escrito ou com desenhos. O resultado revelou desejos de paz, alegria, saúde e afeto, reafirmando a importância da escuta sensível das vozes infantis. A proposta, fundamentada na BNCC e em autores como Paulo Freire, destacou-se por articular a aprendizagem cultural, emocional e coletiva e mostrou-se potente para o desenvolvimento integral dos alunos com práticas afetivas e planejadas na educação.

Palavras-chave: Cultura Afro-brasileira, Ludicidade, Identidade, Escuta Infantil.

Os Quatro Caldeirões dos Porquês

Izabel Cristina Dias Silvano; Cildene Leocir Feliciano;
Roberta Oliveira Neves; Maria Alejandra Saraiva Pasca

Ler ajuda a melhorar a compreensão gramatical, pois, por meio da leitura, o leitor internaliza naturalmente a estrutura e o uso correto da língua, o que facilita a identificação e a aplicação das regras gramaticais. Sendo assim, nesta ação pedagógica, intitulada “Os Quatro Caldeirões dos Porquês”, os estudantes de uma turma do 5º ano da EMEF Tiradentes, em Canoas-RS, leram a obra “O Mágico de Oz” e tiveram acesso a dois jogos, de forma lúdica, para romper com práticas tradicionais do ensino. O objetivo foi desenvolver as competências leitora, escrita e gramatical dos estudantes, estimulando a reflexão linguística e a aplicação prática do conteúdo. O jogo intitulado “O Uso Correto dos Porquês”, criado na plataforma Wordwall, utilizou tirinhas de histórias em quadrinhos para análise e escolha do “porquê” adequado. O jogo físico, chamado “Os Quatro Caldeirões dos Porquês”, foi desenvolvido no Canva, e desafiou os estudantes a classificar frases de acordo com o uso correto desse tópico. A ação pedagógica foi finalizada com uma produção textual para consolidar o aprendizado. Os resultados demonstraram que os jogos favoreceram o engajamento, a participação ativa, a oralidade, a reflexão e a apropriação do conteúdo. Na perspectiva da intencionalidade pedagógica, compreendemos que nosso papel não é apenas transmitir conteúdos, mas fomentar a reflexão crítica e o protagonismo dos estudantes. Assim, seguindo os princípios de Paulo Freire, acreditamos que ensinar exige reconhecer o lugar do outro, respeitar sua história e educar com sensibilidade diante das condições sociais e culturais do ambiente.

Palavra-chave: leitura, gramática, jogos pedagógicos, reflexão crítica, O Mágico de Oz

Trilha da Pedra Filosofal

Kelen Cristiane Ostroski
Aline da Silva Vuckovic; Maria Alejandra Saraiva Pasca

Ler é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e linguístico, permitindo a aquisição de conhecimentos, a ampliação de vocabulário e a melhora da compreensão e interpretação de textos. Nas aulas de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a prática docente da leitura pode ser enriquecida com atividades lúdicas e significativas, propiciando momentos prazerosos para o aluno ao mesmo tempo em que ele exercita e promove seu raciocínio e pensamento crítico. Sendo assim, foi elaborada e aplicada uma prática extensionista intitulada “Jogo de Trilha” com perguntas de interpretação do poema Pedra Filosofal, de Antônio Gedeão (1956), visando desenvolver nos estudantes da EJA da EMEF Miguel Couto - Nova Santa Rita/RS, habilidades de leitura, interpretação, reflexão crítica e reconhecimento de rimas, oportunizando, também, a interação entre os estudantes. Com essa atividade, buscou-se desenvolver o gosto pela leitura de textos poéticos, promovendo discussões sobre a vida cotidiana, fomentando a interação e aproximando vivências. A atividade é uma ferramenta útil para professores da EJA inovarem suas práticas, tornando o ensino/aprendizagem atraente e significativo, pois os jogos podem ser uma ferramenta eficaz para desenvolver habilidades cognitivas e linguísticas, que melhoram a compreensão e a retenção de informações. No entanto, não é uma atividade exclusiva para esse público, podendo ser adaptada para diferentes níveis de ensino e utilizada para diversas temáticas e habilidades.

Palavras-chave: leitura, EJA, Jogo de trilha.

A Leitura e a Escrita no Processo de Alfabetização: Uma Prática Lúdica com Contos Tradicionais

Tânia Maria de Oliveira; Maria Alejandra Maria Saraiva Pasca

A leitura, assim como a escrita, é uma prática social de suma importância para o desenvolvimento da cognição e desenvolvimento humano. Considerando que a linguagem é considerada uma prática social (Soares, 1986) e que leitura do mundo antecede a leitura da palavra (Freire, 2006), a BNCC (2018), propõe as aprendizagens essenciais que todos os alunos da Educação Básica devem desenvolver. Assim, esta ação extensionista, desenvolvida na disciplina Ação Docente e Língua Portuguesa, do curso de Pedagogia da Universidade

La Salle, teve como objetivo relatar uma prática feita na cidade de Alvorada-RS, voltada ao desenvolvimento da leitura e da escrita em uma turma de 2º ano do EF, composta por 26 estudantes, incluindo alunos com necessidades educacionais específicas. A proposta partiu da necessidade de ressignificar o processo de alfabetização, tornando-o mais significativo, prazeroso e contextualizado. A metodologia adotada foi uma sequência didática com base no conto “O Lobo e os Sete Cabritinhos”, utilizando atividades de contação de histórias, análise dos elementos do gênero, caça ao conto, produção textual e elaboração de histórias em quadrinhos. Durante a experiência, foi possível observar que práticas pedagógicas que valorizam a ludicidade, a interação e o trabalho com gêneros textuais favorecem não apenas o avanço dos estudantes na leitura e na escrita, mas também o desenvolvimento da oralidade, da criatividade e das interações sociais. Vivências como esta fortalecem a formação de professores e reafirmam a importância de práticas pedagógicas que priorizem o protagonismo dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento.

Palavras-chave: Alfabetização; Leitura; Escrita; Conto; Prática Pedagógica.

Twister Silábico

Luísa Roos Ferreira; Maria Alejandra Saraiva Pasca

A consciência fonológica é de extrema importância no processo de aquisição da leitura e escrita, compreendida como habilidade de codificar e decodificar a língua escrita (Soares, 2004). Assim, brincar com os sons ajuda a preparar para o aprendizado da escrita, pois experiências sonoras fortalecem a alfabetização (Jager, 2008). Com o objetivo desenvolver a consciência fonológica de forma lúdica e significativa, respeitando o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças em processo de alfabetização, realizou-se uma ação extensionista com o “Twistter Silábico” com alunos do 1º e 2º ano do EF. Utilizando o livro O Macaco e a Mola como ponto de partida, a atividade integrou leitura, escuta ativa e reconhecimento de sílabas por meio de uma dinâmica divertida e participativa. Inspirado no tradicional jogo Twister, o “Twistter Silábico” foi adaptado com sílabas no lugar das cores no tabuleiro. A atividade começou com a leitura compartilhada do livro e, em seguida, passou para o jogo, realizado em

duplas. Um aluno dizia a sílaba inicial de uma palavra e o colega precisava encontrá-la no tabuleiro, exercitando leitura, escuta e associação de sons. Apesar de algumas dificuldades na junção silábica, os alunos demonstraram entusiasmo e pediram para repetir a atividade espontaneamente. O aspecto lúdico favoreceu o engajamento, tornando a aprendizagem mais significativa. A proposta mostrou-se eficaz, replicável e ajustável a diferentes contextos escolares, evidenciando que práticas criativas e intencionais tornam a alfabetização uma experiência rica, prazerosa e transformadora.

Palavras-chaves: Alfabetização; Consciência fonológica; Ludicidade.

Troca Troca de Trocadilhos

Aline Beatriz Haas;

Joelma Escobar Ricori; Gabriela Venturini

A prática extensionista realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes, localizada no município de Nova Santa Rita/RS, teve como objetivo promover uma experiência educativa no âmbito da disciplina de Ação Docente e Língua Portuguesa, com foco no ensino de conceitos linguísticos por meio de uma abordagem interativa e lúdica. A atividade foi desenvolvida com a turma 201, composta por 12 estudantes do segundo ano do ensino fundamental, no turno da tarde, sob a orientação das professoras titulares Jaqueline e Helenice, e com a participação de alunos da inclusão. O planejamento inicial propunha uma atividade ao ar livre, com a leitura do livro Trocadilho e discussões sobre o significado do termo "trocadilho", que seria explorado a partir de exemplos cotidianos e recursos didáticos concretos, como objetos relacionados ao conteúdo trabalhado. No entanto, devido às condições climáticas, a atividade foi adaptada para ser realizada dentro da sala de aula. A proposta visou proporcionar aos estudantes uma vivência ativa, estimulando a compreensão de conceitos como substantivos regulares, diminutivos e aumentativos, além de promover a prática de leitura e escrita de forma colaborativa e dinâmica. Este relatório tem como objetivo relatar os principais aspectos da prática extensionista, refletindo sobre os resultados alcançados e os desafios enfrentados, evidenciando o impacto da atividade no desenvolvimento dos alunos e na aplicação dos conteúdos abordados.

PRÁTICAS DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Profa. Gabriela Venturini

A etapa da Educação Infantil se constitui como a entrada da criança na vida social e como sua inauguração ao mundo. Tal etapa possui características próprias, assim como necessidades específicas. Em nosso país, nos últimos 40 anos, construímos uma ideia de educação infantil com base na indissociação do cuidar e educar e no aprimoramento dos estudos e das pesquisas que nos trazem uma visão mais respeitosa das crianças, do que as que viemos, ao longo dos últimos séculos, preconizando. Uma visão que coloca a criança como sujeito central da ação educativa, por meio de uma pedagogia participativa, das relações e da brincadeira. Com isso, os profissionais da Educação Infantil estão cada vez mais convocados a transformar sua formação, assim como a formação destes profissionais vem sendo convocada a se transformar. Uma via de mão dupla sobre quem cuida e quem é cuidado na educação infantil. Sobre qualificar esta etapa que é essencial para o começo da vida de todos nós. Com base neste contexto é que o estágio em Educação Infantil se inspirou para criar projetos que viessem ao encontro da qualificação das práticas pedagógicas com as crianças. Os resumos a seguir mostram o trabalho realizado com maestria pelas alunas do curso de pedagogia, da disciplina de estágio na educação infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Pedagogia de Projeto; Práticas Pedagógicas.

Estágio na Educação Infantil: Descobrindo o mundo através dos sentidos

Caroline Ferreira Invernizzi

O projeto voltado aos cinco sentidos do corpo humano garante o contato com o ambiente que estamos inseridos, tornando nossas percepções como o reconhecimento e a identificação mais aprimorados, principalmente em crianças na fase de desenvolvimento. Assim, o objetivo deste projeto foi a descoberta do novo através dos sentidos, proporcionando explorações e experimentações sensoriais que são

importantes para o seu progresso cognitivo, de autoconhecimento e de coordenação motora. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, utilizada com suporte teórico, as principais habilidades a serem desenvolvidas estão relacionadas com os direitos de aprendizagem de explorar, expressar, participar e conhecer-se, sendo desenvolvidas através de atividades que possam estimular as percepções, coordenação motora ampla e fina, socialização e aprendizagens relevantes. Desse modo, as atividades tiveram como estratégia a manipulação de materiais encontrados no cotidiano, experimentação de frutas, imaginação através da observação e a livre exploração. O projeto mostrou-se essencial para o aprimoramento cognitivo, de autorreconhecimento de suas características e possibilidades e o exercício de habilidades motoras das crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento na etapa da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Pedagogia de Projeto; Práticas Pedagógicas.

Estágio na Educação Infantil – Projeto: Páscoa de Saberes: Histórias, Tradições e Culturas

Leticia de Oliveira Santana; Gabriela Venturini

O presente relatório apresenta as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado realizado na turma do Pré II da Escola de Educação Infantil Seu Coelho, em Sapucaia do Sul - RS. O projeto desenvolvido, intitulado Páscoa de Saberes: Histórias, Tradições e Culturas, teve como objetivo proporcionar às crianças uma compreensão lúdica e culturalmente significativa sobre a Páscoa, suas simbologias e diferentes tradições, com ênfase nos saberes dos povos originários. O suporte teórico foi embasado em autores como Freire (2021) e Oliveira (2016), que defendem a importância da escuta ativa, do respeito aos saberes infantis e da valorização da diversidade cultural na Educação Infantil. As estratégias metodológicas envolveram atividades lúdicas, contação de histórias, dramatizações, brincadeiras, produções artísticas e rodas de conversa, sempre respeitando os interesses e o ritmo das crianças. O planejamento foi flexível e adaptado conforme a observação constante das necessidades do grupo, promovendo aprendizagens significativas, desenvolvimento da

oralidade, criatividade e expressão corporal. Também foram realizadas ações extracurriculares, como reuniões com pais, formações pedagógicas e passeios culturais. Como contribuições, destaca-se a construção de vínculos afetivos, o fortalecimento da identidade cultural das crianças e o incentivo ao trabalho coletivo. O projeto evidenciou que o brincar, o imaginar e o agir são pilares fundamentais na educação infantil, reforçando a importância de práticas pedagógicas inclusivas, sensíveis e culturalmente contextualizadas. A vivência do estágio consolidou a formação docente, proporcionando reflexões valiosas sobre o papel do educador na mediação de saberes e na valorização da infância.

Palavras-chave: Educação Infantil; Tradições; Culturas.

Cuidando da Natureza: pequenos gestos, grandes mudanças

Karen Mendes de Oliveira

O projeto de estágio obrigatório na educação infantil “Cuidando da Natureza: pequenos gestos, grandes mudanças”, teve como objetivo propor vivências que incentivassem o cuidado com o meio ambiente e o desenvolvimento da consciência ecológica na turma de Pré 1. Surgiu levando em consideração o contexto local da comunidade escolar que sofreu com as enchentes de maio de 2024. Segundo Saheb e Rodrigues (2016) “as crianças nascem e vivem em um contexto integrante à natureza, desde muito cedo deparam-se com situações decorrentes da intervenção inadequada do homem com o meio ambiente”. Algumas das atividades realizadas foram: Leitura do livro “O Protesto”; Leitura do livro “A árvore generosa” e pintura com tintas naturais; Leitura do livro: “O bicho preguiça que desapareceu com a árvore” e o plantio de mudas de chás; Leitura do livro “A árvore que pensava”, e confecção de um quadro com folhas colhidas. Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), é fundamental que as crianças desenvolvam atitudes de cuidado com o meio ambiente e com os colegas, promovendo a empatia, o respeito mútuo e a responsabilidade compartilhada. Este projeto demonstrou que é possível trabalhar temas como preservação ambiental e empatia com crianças pequenas, desde que as propostas sejam planejadas com sensibilidade, ludicidade e intencionalidade pedagógica.

Palavras-chave: Educação Infantil; Meio ambiente; Práticas Pedagógicas.

DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO LÓGICO- MATEMÁTICO

Juliana Meregalli Schreiber

Como parte das atividades formativas da disciplina *Desenvolvimento do Pensamento Lógico-Matemático*, os estudantes elaboraram propostas didáticas voltadas ao ensino de conceitos matemáticos na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A atividade tem por objetivo socializar estratégias de ensino lúdicas e alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promovendo o desenvolvimento do raciocínio lógico e a construção de noções matemáticas desde os primeiros anos da vida escolar. As apresentações contemplam recursos e experiências práticas relacionadas a temas como classificação, seriação, adição, subtração, multiplicação, divisão, frações e tratamento da informação. As propostas foram elaboradas a partir de entrevistas com professores em exercício, permitindo uma articulação entre os desafios do cotidiano escolar e os conhecimentos teóricos discutidos ao longo da disciplina. A fundamentação baseia-se, entre outros autores, em Knijnik (2007), ao reconhecer a matemática como uma prática social e culturalmente situada, e em Smole (2007), que destacam a importância de abordagens contextualizadas e significativas. A proposta reafirma, assim, o papel da Educação Matemática na promoção do pensamento lógico, da resolução de problemas e da ampliação das múltiplas formas de compreender o mundo desde a infância.

Palavras-chave: Educação Matemática; Pensamento lógico; Prática pedagógica; BNCC.

Classificação com Crianças a partir de Elementos da Natureza

Mirele Gracez; Renie Bortolini

A coleta de elementos naturais na Educação Infantil configura-se como uma prática potente, que estimula a observação, a curiosidade e o vínculo com o meio ambiente. No trabalho com classificação, essa proposta permite que as crianças manipulem, comparem e organizem materiais como folhas, pedras, gravetos, sementes e flores,

desenvolvendo o pensamento lógico desde os primeiros anos escolares. Após a coleta — realizada em passeios pelo pátio ou arredores da escola — os elementos são levados para a sala de aula, onde são explorados coletivamente em roda. Realizar essa atividade é fundamental para potencializar o aprendizado, pois, nesse momento, as crianças têm a oportunidade de observar e nomear os materiais, comparar tamanhos, formas, cores e texturas, além de realizar agrupamentos conforme critérios como maior, menor, mais leve, mais escuro, entre outros. Essa sequência de ações favorece não apenas o desenvolvimento do pensamento lógico e da capacidade de classificação, mas também contribui significativamente para a ampliação do vocabulário, a construção de categorias mentais e o fortalecimento da linguagem oral. Além disso, promove uma aproximação afetiva com o meio ambiente, intensificando a relação das crianças com a natureza de forma significativa. O papel do educador é fundamental, atuando como mediador sensível e atento, conduzindo a experiência de forma intencional, escutando as hipóteses das crianças e favorecendo o pensamento investigativo. A classificação com elementos naturais, além de proporcionar aprendizagens significativas, promove o cuidado com o planeta e amplia as experiências infantis de maneira lúdica e educativa.

Palavras-chave: Natureza; Classificação; Educação Infantil; Elementos Naturais; Investigação.

A Seriação na Educação Infantil: Experiências e Práticas com Crianças de 4 a 5 anos

Kerolen Thabata da Silva Bresolin

Luiza Ifran Pereira; Maria Eduarda Losankas Hencke

Este trabalho aborda a noção de seriação na Educação Infantil com crianças de 4 a 5 anos, destacando sua importância para a construção de habilidades relacionadas ao raciocínio lógico. A seriação é uma competência cognitiva fundamental, pois envolve a capacidade de ordenar elementos com base em critérios como tamanho, cor, espessura e altura. A proposta está contextualizada nos Campos de Experiência da BNCC — especialmente no eixo “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” — e fundamentada nas contribuições de Jean Piaget, que ressalta o papel das ações concretas na construção do

conhecimento infantil. O principal objetivo consistiu em oferecer vivências significativas que promovessem a aprendizagem da seriação por meio de atividades lúdicas, colaborativas e mediadas intencionalmente pelo educador. As propostas incluíram a organização de formas geométricas por tamanho, a classificação de frutas conforme características visuais e táteis, brincadeiras com ursinhos de diferentes cores e tamanhos, além da formação de fila de acordo com a altura das crianças. Cada uma dessas experiências foi pensada para estimular, de forma concreta e lúdica, a capacidade de comparar, relacionar e organizar objetos — ações fundamentais à construção da noção de seriação. A realização de uma entrevista com uma professora da Educação Infantil também contribuiu para a aproximação com práticas reais da docência e para a compreensão dos desafios enfrentados no cotidiano escolar. Conclui-se que, quando planejada intencionalmente e integrada à brincadeira, a seriação se torna um instrumento potente para o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático, contribuindo também para o aprimoramento da linguagem, da coordenação motora e da convivência em grupo, respeitando o ritmo e as singularidades de cada criança.

Palavras-chave: Seriação; Educação Infantil; Desenvolvimento Cognitivo; Brincadeira; Prática Pedagógica.

Práticas Lúdicas para o Ensino da Adição

Bianca Mariani; Larissa Lopes

Este trabalho aborda a construção do conhecimento de adição no 1º ano do Ensino Fundamental, enfatizando a importância de estratégias lúdicas que favoreçam a aprendizagem significativa da matemática. Com base na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta o desenvolvimento de competências a partir de experiências contextualizadas, o objetivo é refletir sobre métodos que estimulem o raciocínio lógico, a resolução de problemas e a participação ativa dos alunos em situações do cotidiano escolar. O referencial teórico fundamenta-se em autores como Piaget, Vygotsky e Kamii, que compreendem a aprendizagem como um processo ativo, construído na interação com o meio, na mediação social e na ação pedagógica intencional. Nesse contexto, o papel do professor é central na criação

de ambientes que promovam a experimentação, a troca de ideias e o uso de jogos como instrumentos que potencializam o ensino e a aprendizagem. A metodologia do trabalho envolveu a elaboração de propostas práticas e lúdicas — como jogos, simulações e brincadeiras —, bem como a realização de uma entrevista com uma professora do 1º ano, que compartilhou vivências e estratégias bem-sucedidas no ensino da adição. Entre as principais contribuições, destacam-se o valor da ludicidade como recurso motivador, a importância de práticas pedagógicas que respeitem o ritmo de aprendizagem das crianças e o papel da intencionalidade docente na mediação do processo educativo. O trabalho oferece subsídios relevantes para a formação de professores, ao apresentar propostas que integram teoria e prática, contribuindo para um ensino mais criativo, envolvente e alinhado às diretrizes curriculares da Educação Básica.

Palavras-chave: Adição; Ensino Fundamental; Ludicidade; Matemática; Aprendizagem.

A Construção da Subtração no 1º ano: Mediação Pedagógica e Recursos Concretos

Bruna Gattermann; Eduarda Oliveira;
Gisele Brandão; Kaira Benitz

Este trabalho propõe uma reflexão sobre o ensino da subtração no 1º ano do Ensino Fundamental, considerando aspectos históricos, cognitivos e as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa está fundamentada nas teorias de Jean Piaget e Lev Vygotsky, que destacam a importância da mediação pedagógica e da utilização de recursos concretos para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. A metodologia adotada envolveu a elaboração de atividades lúdicas e contextualizadas, como o uso de árvores de bolinhas e monstros com olhos removíveis, que possibilitam auxiliar os alunos a compreenderem a subtração como ato de tirar, diminuir ou comparar quantidades. Ressalta-se a relevância de metodologias que respeitem o estágio de desenvolvimento cognitivo das crianças, promovendo uma aprendizagem significativa por meio da ludicidade, da experimentação e da valorização do erro como parte do processo. A proposta contribui para a prática docente ao apresentar estratégias que

favorecem a autonomia, a resolução de problemas e a construção de representações simbólicas no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Subtração; Ensino Fundamental; Aprendizagem Lúdica; Raciocínio Matemático; BNCC.

A Construção da Multiplicação através de Práticas Lúdicas no 2º ano do Ensino Fundamental

Bianca Machado; Gabriela Schroeder;
Samira Peruzzo

A multiplicação é uma operação matemática fundamental que, historicamente, surgiu como uma forma de facilitar a contagem e organizar agrupamentos. No entanto, sua aprendizagem não deve estar pautada apenas na memorização mecânica da tabuada, mas sim na construção do pensamento multiplicativo. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta para o desenvolvimento do conhecimento de multiplicação para estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, de forma lúdica, concreta e significativa. Fundamentada em autores como Kamii e Piaget, a proposta considera que a aprendizagem ocorre de maneira mais eficaz quando as crianças interagem com materiais concretos e situações do cotidiano. Para isso, foram elaboradas atividades que estimulam o raciocínio lógico e respeitam os diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo, utilizando jogos e desafios que tornam o processo mais atrativo e prazeroso. A proposta está alinhada às competências da BNCC, incentivando o uso de estratégias pessoais, a resolução de problemas e a autonomia dos estudantes. O uso de metodologias lúdicas é fundamental para tornar o ensino da matemática mais acessível, inclusivo e significativo, favorecendo a construção do conceito de multiplicação com compreensão, autonomia e confiança.

Palavras-chave: Multiplicação; Ensino Fundamental; Ludicidade; Prática Pedagógica; BNCC.

Abordagens pedagógicas para o ensino da divisão no ensino fundamental: experiências com 3º e 4º anos

Ellen Caroline Silveira Ramos; Maria Eduarda Martinez Silva

Este trabalho aborda o ensino e a aprendizagem da operação de divisão no 3º e 4º ano do Ensino Fundamental, destacando sua relevância para o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático das crianças. O objetivo é investigar e propor estratégias pedagógicas eficientes que respeitem o nível de compreensão dos estudantes, promovendo a construção significativa do conceito de divisão. O suporte teórico fundamenta-se na BNCC e em autores como Constance Kamii, que defendem a aprendizagem da matemática a partir da resolução de problemas contextualizados, com base na atividade mental das crianças. A metodologia utilizada contempla jogos didáticos, atividades em grupo e situações-problema envolvendo agrupamentos e repartições em partes iguais, proporcionando um ambiente de aprendizagem ativo e colaborativo. Dentre os aspectos mais relevantes, destacam-se o uso de uma linguagem acessível, a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos e a construção coletiva do saber. O processo de ensino da divisão, mais do que a memorização de algoritmos, deve priorizar a compreensão conceitual e sua aplicabilidade em situações cotidianas. Como contribuição, o trabalho propõe práticas pedagógicas que tornam o ensino da divisão mais significativo, favorecendo o interesse, a participação e a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem matemática.

Palavras-chave: Divisão; Ensino Fundamental; Aprendizagem significativa; 3º ano; 4º ano.

A Construção do Conceito de Frações a partir de Atividades Lúdicas: Uma Experiência com Pizzas no Ensino Fundamental

Julia Ferreira Mallet Ramos; Thais Dutra Pereira

O presente trabalho apresenta uma proposta pedagógica para o ensino de frações no Ensino Fundamental, com foco na construção significativa do conceito a partir de atividades lúdicas. A proposta foi

desenvolvida para estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental como objetivo de favorecer a compreensão das frações como partes de um todo, explorando situações concretas e cotidianas. Inspirada nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A atividade central consistiu na construção de pizzas com diferentes "sabores" e repartições, utilizando papel colorido e materiais acessíveis. A metodologia adotada envolveu momentos de experimentação, discussão coletiva e registro, permitindo a construção colaborativa e concreta. Conclui-se que o uso de recursos lúdicos e contextualizados potencializa a aprendizagem matemática nos anos iniciais, tornando o ensino mais inclusivo, acessível e significativo. A utilização de recursos lúdicos e contextualizados demonstrou-se eficaz para favorecer a aprendizagem matemática nos anos iniciais, promovendo um ambiente de ensino mais acessível, inclusivo e alinhado às vivências dos estudantes.

Palavras-chave: Frações; Ensino Fundamental; Aprendizagem Material concreto.

O Ensino do Tratamento de Dados por Meio de Atividades Lúdicas e Representações Gráficas

Julia Ferreira Mallet Ramos; Thais Dutra Pereira

A educação matemática desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos críticos e capazes de interpretar as informações que os cercam. Nesse contexto, o conteúdo de tratamento de dados, presente nos currículos de Matemática, contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura, organização e interpretação de informações numéricas e estatísticas, comuns ao cotidiano escolar e social dos estudantes. Este estudo tem como objetivo favorecer a aprendizagem do tratamento de dados por meio de diferentes estratégias pedagógicas e recursos didáticos, tais como aulas mais dinâmicas, uso de jogos e representações gráficas. Nessa perspectiva, autores como Lorenzato (2006) destacam a importância das representações visuais para o desenvolvimento do pensamento lógico, crítico e argumentativo. Complementando essa abordagem, Marim (2011) defende a superação do ensino tradicional por meio do uso de metodologias diversificadas e recursos concretos. A pesquisa foi estruturada a partir de uma análise

bibliográfica e de uma entrevista com uma professora do 5º ano do Ensino Fundamental, complementadas pela elaboração de práticas pedagógicas voltadas à construção e interpretação de gráficos. A adoção de estratégias didáticas interativas e contextualizadas contribuiu para tornar o aprendizado mais significativo, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da leitura de dados e da capacidade de argumentação dos estudantes.

Palavras-chave: Educação matemática; Tratamento de dados; Metodologias ativas; Recursos didáticos.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Profa. Dirléia Fanfa Sarmento

Intervenções pedagógicas direcionadas à alfabetização inicial. A disciplina viabiliza a discussão sobre as concepções de alfabetização e letramento, enfatizando a função social da escrita em uma sociedade letrada. Aborda os níveis psicogenéticos da Língua Escrita, tendo como referência os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Por meio da análise de escritas infantis, coletadas pelos (as) estudantes nas escolas da rede municipal de Canoas, são identificados os níveis psicogenéticos. Mediante a identificação de tais níveis, os (as) estudantes são instrumentalizados para o planejamento de sequências didáticas, prevendo situações de aprendizagem direcionadas à alfabetização e ao letramento. Além disso, são elaborados subsídios didático-pedagógicos direcionados à intervenção pedagógica, visando a alfabetização inicial, contemplando o trabalho com a exploração do nome próprio, do alfabeto, de sílabas e palavras dentro do contexto de diferentes gêneros textuais.

Palavras-chave: Alfabetização inicial; Níveis psicogenéticos; Intervenções pedagógicas; Sequência didática; Gêneros textuais.

A magia do meu nome

Giovana Lopes; Kamile Kraemer;
Nilomberto Correa Araújo; Victoria Muller.

No início do processo de alfabetização, é de extrema importância ser trabalhado o nome da criança, uma vez que o simbolismo do nome acaba por representar tanto uma questão identitária quanto o fato de mostrar-se pertencente ao meio em que está inserido. Dessa forma, o trabalho tem por objetivo partilhar algumas possibilidades de recursos didático-pedagógicos, de caráter lúdico, a serem trabalhadas com as crianças, envolvendo o nome próprio: bingo do nome; letra inicial do nome com uma foto do rosto da criança; carimbo com as letras do nome; jogo da memória com o nome e as letras do alfabeto; crachás; caça palavras gigante, quebra-cabeça do nome, e, imã interativo com a fotografia das crianças. Com isso, evidenciamos que a exploração do nome próprio no início do processo de alfabetização transcende a simples memorização de letras, já que as atividades lúdicas apresentaram como objetivo proporcionar o aprendizado em um processo ativo e pessoal, por meio de experiências lúdicas e significativas.

Palavras-chave: Alfabetização inicial; Nome próprio; Intervenções pedagógicas; Recursos didático-pedagógicos.

Contação de Histórias nos processos de alfabetização e letramento

Camila Saldanha Lisboa;
Janaína Cruz; Marcela Ribeiro Dias; Thaiana da Silva de Paula.

Este trabalho enfatiza a importância da contação de histórias nas escolas, especialmente para os (as) estudantes em processo de alfabetização. A alfabetização e o letramento, quando explorados de forma lúdica e significativa, contribuem para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da autonomia dos estudantes. O objetivo foi produzir recursos pedagógicos envolventes que possibilitem a interação entre os (as) estudantes e a literatura, incentivando a exploração do “mundo das letras e das palavras” e o gosto pela leitura. Chagas, Souza e Recla (2015) afirmam que os docentes precisam

desenvolver condições diárias de ensinar a leitura de forma mais interativa e realista para seus discentes, pois ler e escrever são meios essenciais de interação social. Ademais, Soares (2008) diz que vários tipos de literatura devem ser explorados de forma encantadora pelas crianças e não de forma imposta. Ou seja, cabe ao educador reservar momentos direcionados a “Hora do Conto”, propiciando um ambiente que motive os (as) estudantes a buscar pela compreensão da narrativa. Como contribuição, ressalta-se a relevância da contação de histórias como ferramenta essencial para estimular a leitura e a linguagem, tornando o processo de alfabetização mais significativo, lúdico e prazeroso.

Palavras-chave: Alfabetização inicial; Níveis psicogenéticos; Intervenções pedagógicas; Contação de Histórias; Recursos didático-pedagógicos.

Brincando e conhecendo as letras do alfabeto

Beverly Marques dos Santos; Julia Ferreira Mallet Ramos

O alfabeto exposto na sala de aula é um recurso fundamental, pois quando a criança possui alguma dúvida em relação as letras, pode consultá-lo. Tal alfabeto pode ser elaborado pelo(a) educador(a) ou construído coletivamente com o grupo. A exploração da grafia, do som e de palavras que iniciam com cada uma das letras do alfabeto é de suma importância pois, gradativamente, a criança vai desenvolvendo a consciência fonológica. Ou seja, a habilidade de reconhecer e manipular os sons da fala, percebendo que as palavras são compostas por unidades menores, como sílabas e fonemas. Nesse sentido, o trabalho tem por objetivo apresentar recursos-didático pedagógicos que viabilizam a exploração do alfabeto, de forma lúdica, como por exemplo: trabalho com a letra inicial do nome; elaboração do livro coletivo “Aniversário do Sr. Alfabeto”; dominó de relação figura e letra inicial; quebra-cabeça de palavras/letras; alfabeto móvel; dados do alfabeto; alfabeto nas tampinhas e centopeia do alfabeto, entre outros.

Palavras-chave: Alfabetização inicial; Intervenções pedagógicas; Recursos didático-pedagógicos; Alfabeto.

Parlendas, Poemas, Poesias e Músicas no processo de alfabetização e letramento

Caroline Ferreira Invernizzi
Erika Scherer Dutra; Karen Mendes de Oliveira
Letícia de Oliveira Santana

O objetivo deste trabalho é apresentar recursos didático-pedagógicos, envolvendo parlendas, poemas, poesias e músicas que podem ser utilizados no processo de alfabetização e letramento. As intervenções pedagógicas com o apoio de tais recursos contribuem para o desenvolvimento da consciência fonológica; o reconhecimento e a leitura de letras, sílabas e palavras e à ampliação do vocabulário, entre outros. As rimas, contidas nas parlendas, são apreciadas pelas crianças devido ao seu caráter lúdico. A musicalidade auxilia no desenvolvimento da oralidade, da expressão corporal e da escuta. Os poemas e as poesias despertam e aguçam o imaginário infantil, desenvolvendo a sensibilidade estética das crianças. Mediante o exposto, sugerimos como possibilidades de intervenções pedagógicas na alfabetização e letramento, situações de aprendizagem contemplando: A casa que rimava; As Borboletas; Um, dois...feijão com arroz...; O sítio do Sr. Lobato; Se as coisas fossem mães; Cachinhos Dourados; Avental pedagógico com o funk dos patinhos e A foca.

Palavras-chave: Alfabetização inicial; Parlendas; Poemas; Poesias; Músicas.

AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM/ FUNDAMENTOS LINGÜÍSTICOS DA ALFABETIZAÇÃO

Profa. Maria Elisa Schuck Medeiros

Jogos para o Desenvolvimento da Consciência Fonológica

A presente proposta foi desenvolvida no contexto da disciplina de Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem/Fundamentos Linguísticos da Alfabetização, com o objetivo de proporcionar aos acadêmicos do curso de Pedagogia uma vivência prática e reflexiva sobre a importância da consciência fonológica no processo de alfabetização. A proposta teve como foco o planejamento e a criação de jogos pedagógicos voltados ao trabalho com habilidades fonológicas, como segmentação silábica, rimas, aliteraões e identificação de fonemas. O trabalho foi estruturado a partir de atividades teóricas e práticas, fundamentadas em autores como Magda Soares e Emília Ferreiro. A mediação incluiu leitura e discussão de textos, análise de práticas pedagógicas e oficinas de criação de materiais. Cada grupo de alunos desenvolveu um jogo ou recurso voltado à Educação Infantil ou aos anos iniciais do Ensino Fundamental, acompanhando planejamento, justificativa pedagógica e fundamentação teórica. Entre os principais destaques da experiência, observou-se o alto engajamento dos estudantes, a criatividade na elaboração dos materiais e a capacidade de articular teoria e prática de forma crítica e autoral. A proposta também contribuiu para ampliar o repertório metodológico da turma, valorizando o papel da ludicidade e do movimento no processo de alfabetização. Como resultado, os jogos apresentados revelam o potencial transformador de práticas pedagógicas sensíveis, contextualizadas e intencionalmente planejadas.

Palavras-chave: Alfabetização; Aquisição da linguagem; Consciência Fonológica; Metodologia.

O Mago das palavras

Cíntia Melo de Oliveira;
Rafaela Imperatori Trevisol; Rodney Balbino Leonardi Junior

O desenvolvimento da consciência fonológica constitui uma etapa essencial no processo de aquisição da linguagem e no início da alfabetização. Quando essa habilidade é estimulada desde os primeiros anos, por meio de propostas lúdicas e intencionalmente planejadas, contribui de forma significativa para a aprendizagem da leitura e da escrita, tornando-a mais sólida e eficiente. Com esse foco, o jogo “O Mago das Palavras” foi idealizado como uma ferramenta lúdica e educativa, destinada a crianças de 4 a 8 anos. O objetivo principal é promover a consciência fonológica e o reconhecimento das estruturas da língua escrita, por meio da associação entre sons, letras, sílabas, palavras e frases. O suporte teórico do jogo se fundamenta nos métodos sintéticos (alfabético, fônico e silábico) e analíticos (palavração, sentencição e global), conforme estudiosos como Bryant e Bradley (1985) e Del Ré (2006), além de estar alinhado às diretrizes da BNCC. O jogo oferece diferentes níveis de desafio, o que permite sua adaptação de acordo com o progresso da criança, indo desde a identificação de fonemas até a construção de frases com sentido. A aplicação pode ser feita em duplas ou grupos, incentivando a interação, criatividade, escuta ativa e oralidade. Entre suas principais qualidades estão a flexibilidade pedagógica, a interatividade e o incentivo à aprendizagem significativa. Como contribuição para a educação, “O Mago das Palavras” amplia as possibilidades de atuação docente com práticas motivadoras, reforçando o processo de alfabetização de forma contextualizada e prazerosa, ao transformar o aprendizado em uma vivência mágica e encantadora.

Palavras-chave: Alfabetização; Consciência Fonológica; Ludicidade; Educação Infantil; Jogos Pedagógicos.

Jogo de consciência fonológica: rima Twist

Anna luiza Dias Klauck;
Eduardo Oliveira; Kamilly de Oliveira Klein

O presente trabalho propõe uma análise do brincar no processo de aprendizagem, tendo como foco o desenvolvimento da consciência fonológica por meio do jogo pedagógico Rima Twist. A proposta busca integrar movimento corporal com a linguagem oral e escrita, promovendo a associação entre sons e representações gráficas de forma lúdica e significativa. A fundamentação teórica baseia-se na concepção de que o brincar é essencial ao desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Como afirmam Pereira, Amparo e Almeida (2006, p. 20), “[...] o brincar é uma atividade necessária às demandas de maturação e desenvolvimento da criança”. Assim, a brincadeira não é apenas diversão, mas um meio importante de construção de habilidades fundamentais para aquisição da consciência fonológica. O jogo Rima Twist é inspirado no clássico Twister, porém adaptado ao contexto educacional. No tabuleiro, além de cores, há imagens de objetos e figuras com palavras que rimam entre si. As crianças giram uma roleta que indica qual parte do corpo (mão ou pé) deve ser posicionada sobre uma imagem correspondente à rima indicada pela segunda roleta com palavras que rimam com o tabuleiro. Durante o jogo, as crianças precisam identificar as rimas, promovendo a atenção auditiva, percepção sonora e enriquecimento do vocabulário. Além de trabalhar o reconhecimento de sons semelhantes nas palavras, o jogo estimula a coordenação motora, a socialização e o raciocínio rápido, tornando-se uma ferramenta eficaz para o processo de alfabetização inicial.

Palavras-chave: Brincadeira, consciência fonológica e ludicidade.

Cartilhas dos sons

Giovana Mendes; Bruna Godoy

No processo de alfabetização, a habilidade de perceber, compreender e manipular os sons da fala é fundamental para que a criança desenvolva a consciência fonológica. É nesse contexto que o jogo Cartilha dos Sons se apresenta como uma ferramenta pedagógica lúdica e eficaz,

contribuindo para o aprimoramento da percepção sonora ao integrar imagem, som e sílaba. O objetivo do trabalho é fortalecer a consciência fonológica das crianças por meio da segmentação silábica de palavras. Cada cartilha traz uma palavra ilustrada, e a criança deve identificar, com base na escuta, quantas sílabas a palavra possui, marcando com um prendedor a quantidade de sílabas correspondente. O jogo está fundamentado em teorias de aquisição da linguagem e no letramento fonológico e busca promover a aprendizagem significativa por meio da ludicidade. A metodologia emprega recursos visuais e corporais, como o uso de palmas, para reforçar a associação entre som e palavra. A inspiração teórica veio de autores como Moraes (2012) defende que, para aprender a compreender a leitura, a criança precisa reconhecer e manipular os sons da fala, com sílabas e fonemas, antes de estabelecer a relação com as letras. A contribuição auxilia para o processo de alfabetização de forma prazerosa, favorecendo a autonomia e despertando o interesse dos alunos pelo universo da linguagem.

Palavras-Chave: Aquisição da Linguagem; Consciência Fonológica; Jogo.

O Mundo dos bichos

Ellen Caroline Silveira Ramos

A alfabetização representa uma etapa fundamental no desenvolvimento das crianças, pois é nesse momento que elas constroem as bases da linguagem escrita e ampliam sua compreensão do mundo. Trabalhar a linguagem de forma lúdica, por meio de jogos, brincadeiras e atividades significativas, contribui para tornar esse processo mais eficiente, envolvente e prazeroso. Ao estimular a curiosidade e o engajamento, a ludicidade favorece não apenas o domínio do código escrito, mas também o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais. Esse trabalho teve como objetivo estimular a consciência fonológica de forma lúdica em crianças do 1º ano do Ensino Fundamental (6 anos). Trata-se de trabalhar as habilidades essenciais da alfabetização por meio de três fases divertidas, utilizando imagens de animais e atividades orais que envolvem sons, sílabas e rimas. A inspiração teórica veio de autores como Ferreiro e Teberosky (1999), destacando que jogos e atividades lúdicas favorecem a construção do sistema de escrita, pois

permitem à criança explorar a linguagem de maneira considerável. A contribuição para aprendizagem está presente ao proporcionar um ambiente em que a criança pode experimentar e manipular sons da linguagem de uma forma agradável e descontraída.

Palavras-Chave: Consciência Fonológica; Ludicidade; Alfabetização

Combine os sons

Fernanda Jacques da Silva

A capacidade de refletir sobre os segmentos sonoros da fala é o que se denomina consciência fonológica: a habilidade de focar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra, refletindo sobre seus elementos sonoros. O objetivo do trabalho Combine os Sons foi promover o desenvolvimento da segmentação silábica como estratégia para fortalecer a consciência fonológica. Trata-se de um jogo que propõe a identificação de uma figura oculta por meio do reconhecimento das sílabas correspondentes presentes em diferentes imagens, permitindo à criança formar oralmente a palavra de maneira coletiva e interativa. O nível de desafio é gradualmente ajustado conforme a criança demonstra progresso. A atividade é direcionada a crianças em fase de alfabetização, com faixa etária entre 5 e 7 anos. A inspiração teórica vem de autoras como Emília Ferreiro e Magda Soares. Este jogo tem como foco desenvolver, de forma lúdica e sequencial, a capacidade da criança de perceber, refletir e manipular os sons da fala. Essa estratégia possibilita que a criança avance de acordo com seu ritmo de aprendizagem, desenvolva autoconfiança e aprofunde gradualmente sua compreensão dos sons que compõem as palavras, contribuindo de forma significativa para o processo de alfabetização e, sobretudo, para o desenvolvimento do letramento.

Palavras-Chave: Consciência Fonológica; Processo de Alfabetização.

Gira Sílaba

Bianca de Souza Mariani;
Francine Dias Passos; Larissa Lopes da Luz

A consciência fonológica é uma habilidade fundamental para a aquisição da leitura e da escrita. Quando desenvolvida de forma lúdica e integrada ao movimento, contribui significativamente para uma alfabetização mais significativa e prazerosa. O jogo "Gira Sílabas" foi elaborado para alunos do 2º ano do ensino fundamental, com o objetivo de estimular a consciência fonológica e promover a coordenação motora de forma lúdica. Composto por um tapete de sílabas e cartas com palavras, o jogo propõe associar as palavras aos sons das sílabas. A metodologia pedagógica segue as pesquisas de Emília Ferreiro sobre a psicogênese da língua escrita, que destacam a importância do domínio fonológico na alfabetização. O Gira Sílabas se destaca pela integração entre consciência fonológica e coordenação motora, oferecendo uma abordagem inovadora e eficaz para o aprendizado. Lourdes Cagliri, em *O Movimento e a Aprendizagem* (2004), defende que o movimento físico é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, tornando a alfabetização mais prazerosa e eficaz. Ao estimular tanto o desenvolvimento cognitivo quanto motor, o jogo favorece uma aprendizagem completa, contribuindo para uma alfabetização dinâmica e rica nos primeiros anos escolares.

Palavras-Chave: Consciência fonológica; Alfabetização; Jogo Educativo.

Jogo Sussurofone

Giulia Joaquim Gonçalves
Francisco José dos Santos; Maria Eduarda Martinez Silva

A consciência fonológica é um componente essencial no processo de alfabetização, pois permite que as crianças percebam, segmentem e manipulem os sons da fala, habilidades fundamentais para a aprendizagem da leitura e da escrita. Este trabalho teve como objetivo estimular essa competência em crianças da Educação Infantil por meio

do uso do sussurofone, um dispositivo construído com canos de PVC que amplifica a própria voz da criança, favorecendo a escuta ativa e a autocorreção. A fundamentação teórica baseia-se em autores como Morais (1995) e Capovilla & Capovilla (2004), que destacam a importância da ludicidade e da consciência fonológica na alfabetização. A metodologia envolveu atividades com jogos fonológicos que incluíam repetição, segmentação e substituição de sons, além de práticas com rimas, alterações e identificação de sílabas e fonemas. O sussurofone mostrou-se eficaz ao potencializar a atenção à pronúncia e o monitoramento da própria fala. A ludicidade esteve no centro das estratégias adotadas, promovendo maior engajamento e motivação das crianças. Os resultados apontaram aumento da participação, melhora significativa na percepção sonora e validação do sussurofone como uma ferramenta educativa acessível, de baixo custo e aplicável em diversos contextos escolares.

Palavras-Chave: Alfabetização; Consciência Fonológica; Ludicidade

Trilha dos Sons Mágicos

Kerolin da Silva Duarte

Paulo Eduardo Borges Araujo; Pedro Mizael Lacerda Valentim

A alfabetização, especialmente em sua fase inicial, exige abordagens que considerem tanto os aspectos linguísticos quanto as dimensões afetivas e cognitivas da criança. Dentre as habilidades preditoras do sucesso na leitura e escrita, destaca-se a consciência fonológica, que envolve a capacidade de perceber, refletir e manipular os sons da fala. Esse trabalho teve como objetivo demonstrar a relevância da ludicidade no processo de alfabetização de crianças em fase inicial da aprendizagem. O jogo “Trilha dos Sons Mágicos” é um recurso didático voltado ao desenvolvimento da consciência fonológica de crianças de 5 a 8 anos, por meio de desafios relacionados a rimas, sons iniciais, segmentação silábica e sons finais. A inspiração teórica veio de autores como José Morais, que discute a consciência fonológica como base para a alfabetização; Fernando César Capovilla, que aborda práticas fonológicas em contextos escolares; e Mehmet Yavas, que analisa os sons da fala e sua influência na aquisição da linguagem. A contribuição

do trabalho consiste em apresentar um material pedagógico interativo, acessível e eficaz, que pode ser utilizado em contextos escolares, terapêuticos ou extracurriculares, promovendo a aprendizagem por meio do brincar, da escuta ativa e da linguagem oral.

Palavras-Chave: Desenvolvimento da Linguagem; Jogos Pedagógicos; Linguagem Oral.

Bingo de Consciência Fonológica

Debora Melo; Gislaine da Silva; Valdomiro dos Santos

A ludicidade desempenha um papel essencial no processo de alfabetização, tornando o aprendizado mais envolvente e significativo para as crianças. Entre as habilidades fundamentais para o desenvolvimento da leitura e da escrita, destaca-se a consciência fonológica, que permite à criança reconhecer, refletir e manipular os sons da linguagem oral, uma competência central na construção do sistema alfabético de escrita. Com base nesse pressuposto, o presente trabalho apresenta o Bingo da Consciência Fonológica como uma ferramenta didática eficaz para estimular e fortalecer a aprendizagem da leitura e da escrita em crianças em fase de alfabetização. O jogo propõe atividades de escuta atenta, identificação e manipulação de sons, rimas e sílabas, de forma lúdica e participativa. Um dos principais diferenciais da proposta é sua versatilidade, permitindo adaptações conforme a faixa etária e o nível de habilidade dos alunos. A fundamentação teórica está ancorada em estudos de Magda Soares, referência na área da alfabetização, que define a consciência fonológica como a capacidade de focalizar e analisar os sons que compõem as palavras, possibilitando aos alunos reconhecer e manipular conscientemente os elementos sonoros da linguagem. Nesse sentido, o Bingo da Consciência Fonológica mostra-se como uma estratégia acessível, motivadora e eficaz para apoiar o processo de alfabetização.

Palavras-Chave: Aprendizagem; Consciência Fonológica; Ludicidade.

TECNOLOGIAS DIGITAIS EMERGENTES E LUDICIDADE

Profa. Luciana Backes

Profa. Vanessa Just Blanco

A narrativa da disciplina baseou-se em trilhas de aprendizagem para os discentes articularem a teoria e a prática. O percurso foi construído de forma colaborativa, a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes – por meio de formulário online – e seus interesses por temas contemporâneos e controversos relacionados às tecnologias digitais. Assim, potencializamos a construção de sentido para o uso de artefatos tecnológicos nas práticas extensionistas. As aulas foram permeadas por vivências voltadas às tecnologias para a educação e reflexões oriundas de textos acadêmicos. Assim, emergiram perturbações compensadas em uma relação dialógica que contribuiu para a elaboração de seus planos de aula. Entre os temas abordados, destacam-se: Artefato tecnológico; Letramento digital; BNCC Computação; Plano de aula online; Educação Híbrida; Trilhas de Aprendizagem; Produção e curadoria de games em educação; Gamificação; Ambiente Virtual de Aprendizagem; e Sala de aula invertida. As trilhas permitiram acompanharmos o desenvolvimento dos discentes, suas dúvidas e interesses frente às tecnologias. O olhar atento às necessidades dos estudantes e conectado à compreensão do perfil do educador contemporâneo, potencializou a formação mais crítica, autoral e reflexiva. Destaca-se, ainda, o entusiasmo dos discentes ao elaborarem, aplicarem e analisarem suas próprias propostas de aula, enfrentando desafios e superando incertezas ao longo do processo.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; Educação; Aprendizagem.

Cadeias alimentares que conectam

Bianca de Souza Mariani; Larissa Lopes da Luz

Elaboramos um plano de aula para estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de compreender a cadeia alimentar, bem como a identificação da função de cada ser vivo nesse processo. Além disso, busca desenvolver competências socioemocionais, por meio do

trabalho colaborativo e da construção coletiva do conhecimento. A contextualização inicia no acolhimento, seguido de uma atividade diagnóstica, na qual os alunos, organizados em grupos, compartilham seus conhecimentos prévios acerca do tema, em uma dinâmica de brainstorming. A metodologia adotada fundamenta-se em práticas pedagógicas ativas e interativas, compostas por exposição dialogada com o apoio de slides, confecção de cartazes representando os diferentes níveis tróficos da cadeia alimentar (produtores, consumidores primários, secundários, terciários e decompositores) e uma atividade avaliativa gamificada, realizada na plataforma Kahoot. Essa sequência didática oportuniza aos discentes o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, estimulando o protagonismo, a autonomia e a cooperação no ambiente escolar. Como aspectos a serem destacados, ressalta-se que o plano de aula favorece uma aprendizagem significativa, lúdica e contextualizada, alinhada às competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, a proposta contempla diferentes produções de materiais, que possibilitam acompanhar o desempenho dos alunos de forma dinâmica, participativa e formativa. Dessa forma, considera-se que a atividade contribui efetivamente para a construção do conhecimento científico, fortalecendo a compreensão dos processos ecológicos e a importância da preservação dos ecossistemas.

Palavras-Chave: Cadeia Alimentar; Gamificação; Tecnologias Interativas; Ensino de Ciências; Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Reflexões de uma prática docente com o Trello

Kamilly de Oliveira Klein

A atividade foi realizada com jovens do programa Jovem Aprendiz (faixa-etária de 16 a 19 anos). O tema central é o uso de tecnologias digitais no ambiente corporativo. A acolhida teve a contextualização do tema em questão, promovendo a aproximação entre teoria e prática. A mediação pedagógica ocorreu a partir do uso do Trello, artefato explorado por meio de vídeo tutorial, slides e orientação prática. Estratégias como: discussão coletiva, dinâmica com Mentimeter e atividades setoriais, favoreceram o protagonismo dos aprendizes. Como acadêmica, a experiência possibilitou compreender, na prática, a

importância de adaptar a linguagem técnica à realidade dos aprendizes, equilibrando conteúdo e acessibilidade. O uso de artefatos interativos potencializou o engajamento dos participantes e promoveu a aprendizagem significativa. Evidenciou-se a necessidade de prever soluções para limitações estruturais, como o acesso a equipamentos, e reforçou o valor de um planejamento flexível. O acompanhamento individualizado nos setores permitiu observar de perto as dificuldades e progressos dos aprendizes, destacando a importância da escuta ativa como estratégia pedagógica. Além disso, a atividade ampliou a minha compreensão sobre o papel do professor como facilitador do conhecimento, incentivando a autonomia e a aplicação prática do que foi aprendido. A ação resultou em uma formação docente mais sólida, ampliando minha capacidade de mediação tecnológica e meu repertório metodológico. Destaco a importância da avaliação contínua e da construção de ambientes de aprendizagem colaborativos e flexíveis.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Trello; Metodologia Ativa; Mediação Pedagógica;

Jogos desplugados e pensamento computacional na educação infantil

Pâmela dos Santos Douglas

A atividade extensionista da disciplina de Tecnologias Digitais Emergentes e Ludicidade desenvolvida com a turma do Jardim 1, no Centro Educacional e Recreativo Primeiros Passos, teve como objetivo introduzir conceitos iniciais de pensamento computacional, como sequência lógica de ações (algoritmos) e decisões binárias (verdadeiro/falso), por meio de brincadeiras desplugadas e narrativas lúdicas. A proposta foi estruturada em três momentos: introdução conceitual através de roda de conversa e contação da história “A Jornada da Tartaruguinha Tina”, atividades práticas com jogo de instruções e obstáculos simbólicos, e finalização com reflexão em roda. A metodologia contemplou a escuta, a cooperação, o raciocínio lógico e a expressão corporal, com base nas habilidades da BNCC para a Educação Infantil. A prática fundamenta-se na abordagem epistemológica construtivista e no uso de jogos como artefatos mediadores da aprendizagem. Como aspectos a ressaltar, observou-se o

alto engajamento dos alunos, a clareza na compreensão dos conceitos de decisões binárias e a importância da narrativa como suporte pedagógico. Na experiência evidenciamos a relevância do uso de estratégias interativas e significativas para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças pequenas.

Palavras-chave: Pensamento Computacional; Educação Infantil; Jogos Desplugados; Verdadeiro ou Falso; Sequência Lógica.

Tecnologia como mediadora no Ensino Religioso: experiência com o 4º ano no Colégio La Salle Niterói

Rafaela Imperatori Trevisol; Rodney Balbino Leonardi Junior

O presente resumo aborda as aprendizagens vivenciadas na atividade extensionista desenvolvida no Colégio La Salle Niterói, em Canoas-RS, com duas turmas do 4º ano do Ensino Fundamental. O objetivo da atividade consistiu em promover o reconhecimento e a valorização da diversidade religiosa, por meio do estudo das bem-aventuranças, conforme a habilidade EF04ER02: “Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas” da BNCC (2017) no componente Ensino Religioso. O suporte teórico fundamentou-se em Piaget (1994), quanto à construção do conhecimento pela interação entre sujeito de aprendizagem e objeto de conhecimento, e em Papert (1994), ao destacar a tecnologia como instrumento para a aprendizagem. A metodologia incluiu a exibição de vídeo introdutório sobre as bem-aventuranças, o uso da plataforma Padlet como recurso de expressão e compartilhamento coletivo, além de uma roda de conversa mediada. A estratégia promoveu o protagonismo dos alunos, criatividade e escuta respeitosa, enfatizando a importância da mediação pedagógica com apoio tecnológico. Apesar de pequenos contratempos com acessos digitais, a atividade ocorreu conforme o planejamento e despertou engajamento dos estudantes. Como aspectos finais, a experiência reforça a importância de um ensino dialógico, contextualizado e inovador, no qual o professor atua como mediador da aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino Religioso; Tecnologia Educacional; Bem-aventuranças; BNCC.

Internet segura para o 2º ano do ensino fundamental I

Fernanda Jacques da Silva

A atividade extensionista da disciplina de Tecnologia Digital Emergente e Ludicidade teve como propósito apresentar para as crianças, 2º ano do Ensino Fundamental I (entre 7 e 8 anos), da EMEF Monteiro Lobato/Canoas, o uso seguro da internet e a introdução do uso de senhas. Esta atividade fundamentou-se no portal Internet Segura, idealizado pelo CGI.br (Comitê Gestor da Internet no Brasil). A Internet Segura reúne iniciativas de conscientização sobre segurança e uso responsável da Internet no Brasil, auxiliando os internautas a localizar as informações de interesse e incentivando o uso seguro da Internet. A prática consistiu em dinâmicas de perguntas disparadoras e respostas, tais como: Quem pode ver o que você diz, faz e publica on-line? Apenas seus amigos ou pessoas desconhecidas também? Refletimos sobre o que é seguro on-line e criamos senhas na plataforma Graphogame. Essa atividade foi gratificante, pois os alunos estavam compreendendo os perigos do uso incorreto da internet e relataram situações que sustentavam a perspectiva da mediadora. Evidenciamos que é essencial iniciar desde cedo e de forma contínua a conscientização sobre o uso seguro da internet, visto que o cenário digital está em constante transformação e apresenta desafios cada vez mais complexos.

Palavras chave: Internet Segura; Proteção On-line; Alfabetização digital; Conscientização; Senhas Seguras.

Reflexões de uma prática docente com o Trello

Kamilly de Oliveira Klein

A atividade foi realizada com jovens do programa Jovem Aprendiz (faixa-etária de 16 a 19 anos). O tema central é o uso de tecnologias digitais no ambiente corporativo. A acolhida teve a contextualização do tema em questão, promovendo a aproximação entre teoria e prática. A mediação pedagógica ocorreu a partir do uso do Trello, artefato explorado por meio de vídeo tutorial, slides e orientação prática. Estratégias como: discussão coletiva, dinâmica com Mentimeter e atividades setoriais, favoreceram o protagonismo dos aprendizes. Como

acadêmica, a experiência possibilitou compreender, na prática, a importância de adaptar a linguagem técnica à realidade dos aprendizes, equilibrando conteúdo e acessibilidade. O uso de artefatos interativos potencializou o engajamento dos participantes e promoveu a aprendizagem significativa. Evidenciou-se a necessidade de prever soluções para limitações estruturais, como o acesso a equipamentos, e reforçou o valor de um planejamento flexível. O acompanhamento individualizado nos setores permitiu observar de perto as dificuldades e progressos dos aprendizes, destacando a importância da escuta ativa como estratégia pedagógica. Além disso, a atividade ampliou a minha compreensão sobre o papel do professor como facilitador do conhecimento, incentivando a autonomia e a aplicação prática do que foi aprendido. A ação resultou em uma formação docente mais sólida, ampliando minha capacidade de mediação tecnológica e meu repertório metodológico. Destaco a importância da avaliação contínua e da construção de ambientes de aprendizagem colaborativos e flexíveis.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Trello; Metodologia Ativa; Mediação Pedagógica.

Ler é o melhor caminho

Paulo Eduardo Borges Araujo

A atividade extensionista da disciplina Tecnologias Digitais Emergentes e Ludicidade foi realizada na Escola Monteiro Lobato, situada no bairro Rio Branco, no município de Canoas – RS, com a turma do 4º ano do Ensino Fundamental. O trabalho teve como foco o desenvolvimento das competências EF15 LP04 – Revisar, com ajuda do professor ou de forma colaborativa, textos produzidos, considerando a estrutura do gênero e alguns aspectos normativos (como ortografia e pontuação). A atividade extensionista teve como objetivo desenvolver melhorias na escrita ortográfica dos alunos do 4º ano, por meio de atividades práticas, interativas e contextualizadas. No encontro foram desenvolvidas dinâmicas pedagógicas que potencializam a identificação e correção de erros ortográficos, bem como o aprimoramento da habilidade de revisão textual dos alunos. As atividades foram planejadas considerando o nível de letramento dos alunos e suas dificuldades mais recorrentes, buscando tornar o processo

de aprendizagem mais significativo e participativo. A experiência contribuiu não apenas para o avanço dos estudantes nas questões ortográficas, mas também para a minha formação enquanto futura(o) profissional da educação. Ao vivenciar a prática em sala de aula, emergiram desafios em: desenvolver a atividade sem o uso da internet e materiais disponíveis, interagir diretamente com os alunos e aplicar os conhecimentos teóricos em contextos reais. A extensão revelou-se, assim, um espaço de diálogo entre universidade e escola, fortalecendo a formação cidadã e crítica, por meio da educação.

Palavras-chave: Escrita ortográfica; Escrita de texto; Práticas Pedagógicas.

A Magia das HQs digitais na sala de aula

Kerolin da Silva Duarte

Este resumo apresenta a experiência vivenciada na atividade extensionista da disciplina de Tecnologias Digitais Emergentes e Ludicidade, realizada na EEEF Antônio Francisco Lisboa, localizada no bairro Rio Branco, em Canoas, com a turma do 6º ano no turno da tarde. A proposta consistiu na produção de HQs digitais por meio da plataforma Canva, abordando o tema *bullying*, com foco no desenvolvimento da escrita, da interpretação textual e da consciência social dos alunos. O objetivo consistiu em identificar a ludicidade, a criatividade e o envolvimento para aprender a Língua Portuguesa. Assim, utilizamos tecnologias digitais gratuitas para criarem suas histórias, a partir da discussão prévia com a professora regente, sobre o tema *bullying*. Na realização da atividade, foi possível aprofundar o conteúdo, auxiliar na organização das ideias e orientar os estudantes no uso da tecnologia digital. O suporte teórico baseou-se em autores como Paulo Freire e Emília Ferreiro, que defendem práticas pedagógicas contextualizadas, que valorizam o protagonismo e o letramento. A atividade está alinhada à BNCC (Base Nacional Comum Curricular), especialmente aos seguintes códigos, EF15LP02, EF15LP05 e EF06LP27, que tratam da identificação de temas em textos, da utilização de recursos gráficos e digitais, para ampliar a expressividade e a produção de textos multissemióticos com coerência e coesão. Foram utilizadas estratégias como exposição dialogada, orientação prática e

socialização das produções. A atividade foi bem recebida tanto pelos alunos quanto pelos docentes, que destacaram sua relevância. Os estudantes demonstraram entusiasmo e engajamento, a experiência evidenciou o potencial das tecnologias digitais para os processos de ensino e de aprendizagem e na formação cidadã.

Palavras-chave: Bullying; Histórias em Quadrinhos; Tecnologias Digitais; Letramento Crítico; Ensino Lúdico.

O uso de tecnologias lúdicas para a aprendizagem da Matemática.

Marcela Ribeiro Dias

O presente estudo objetiva refletir sobre a aprendizagem dos estudantes em matemática, relacionado à adição e subtração com números de até três ordens, utilizando recursos lúdicos e tecnológicos. A prática foi feita com trinta alunos, do 3º ano do EF, da escola E.M.E.F. Farroupilha, com dificuldade em cálculos. Alinhado a isso, Kenski (2013) aborda que as tecnologias existem a mais tempo que a humanidade e a estratégia humana, a todo momento, originou diferentes tecnologias. Além disso, a teoria do construtivismo de Piaget (1950), afirma que o aluno aprende de forma ativa, por meio da interação entre sujeito e objeto de conhecimento. Assim, utilizar a tecnologia alinhada ao lúdico pode proporcionar a aprendizagem, por meio das práticas digitais significativas. A metodologia utilizada foi aplicada a partir do plano de aula elaborado, englobando a leitura conjunta com os alunos do livro “...E eles só queriam contar” e materiais que aparecem ao longo da história, para despertar o interesse dos discentes. Foi realizado o “Quiz da matemática”, por meio de artefatos tecnológicos, para que os educandos refletissem sobre questões propostas no livro “Pobremas: Enigmas Matemáticos”. Por fim, ressalta-se a importância de articular a ludicidade e a tecnologia na promoção de uma aprendizagem com significado, que respeite os diferentes níveis de desenvolvimento dos estudantes.

Palavras-chave: Matemática; Tecnologias; Ludicidade; Terceiro ano; Fundamental 1.

A flexão de gênero na era digital

Ohana Silveira Marques; Ellen Caroline Silveira Ramos

O resumo apresenta a atividade extensionista realizada no EMEF José Bonifácio, em Nova Santa Rita- RS, com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental. O objetivo é diferenciar substantivos, adjetivos e pronomes, identificando as flexões de gênero, conforme as habilidades EF03LP09 e EF35LP14 da BNCC, no componente Língua Portuguesa. O suporte teórico fundamentou-se em Vygotsky, que enfatiza o papel da interação social e da linguagem no desenvolvimento. Assim, as tecnologias digitais são instrumentos mediadores nesse processo. Kishimoto contribui com a compreensão de que brincar é uma necessidade infantil, uma atividade rica em comunicação, expressão e desenvolvimento cognitivo. A metodologia adotada inclui explicação oral, plataforma wordwall (jogo sobre o conteúdo abordado) e uma brincadeira de adivinhação. A estratégia impulsionou o interesse dos alunos, a criatividade e o trabalho em grupo. Ainda que, tivessem pequenos contratempos com a plataforma digital, a atividade despertou o interesse dos alunos ao longo do processo, por meio da participação ativa das propostas e engajamento com os objetivos propostos, o que contribuiu para o bom andamento e o sucesso da atividade. Como aspectos finais, além de ter proporcionado uma experiência significativa, a atividade evidenciou o quanto estratégias baseadas na interatividade e no uso de recursos digitais são fundamentais para promover o engajamento dos estudantes.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Ensino Fundamental; Plataformas Digitais: Instrumentos Mediadores.

A falta de tecnologia na Educação de Jovens e Adultos

Juliana da Silva Alves; Valdomiro Robaldo dos Santos

Na atividade extensionista desenvolvida na disciplina de Tecnologias Digitais Emergentes e Ludicidade evidenciamos as dificuldades vivenciadas na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, no que diz respeito às tecnologias digitais. A estratégia pedagógica com a lousa digital, não foi possível realizar porque a internet estava instável, exigindo adaptação da atividade realizando-a manualmente, por meio da leitura do texto em folha de papel. Assim, aprendemos que quando não temos acesso a tecnologia digital, temos que usar outros recursos

para realizar a atividade. Destacamos que na sociedade atual as tecnologias assumem um papel importante, principalmente na modalidade EJA, para o desenvolvimento da cidadania digital.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos; Tecnologia digitais; Língua Portuguesa.

Aplicação de aula sobre tecnologia extensionista

Pedro Mizaél Lacerda Valentim

A atividade extensionista foi aplicada em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, com o objetivo de Compreender e aplicar, de forma prática e contextualizada, os sinais de pontuação (ponto final e vírgula) na reescrita de textos narrativos, promovendo a competência linguística conforme os descritores da BNCC. A proposta inicial foi elaborada com base em estudos teóricos sobre linguagem e uso pedagógico da tecnologia, prevendo o uso de recursos como Chromebooks e tela interativa. Entretanto, falhas técnicas impossibilitaram a utilização desses equipamentos, exigindo adaptação metodológica. A alternativa encontrada foi a lousa branca, aliada à exposição oral e exemplos do cotidiano. A estratégia prática incluiu a reescrita coletiva do conto “Chapeuzinho Vermelho”, promovendo engajamento e participação ativa dos alunos. Foi possível observar avanços na compreensão e aplicação da pontuação, embora alguns estudantes ainda apresentem dificuldades. Como considerações finais, destaca-se a importância da flexibilidade docente frente a imprevistos e a eficácia das abordagens lúdicas e contextualizadas na aprendizagem. A ação permitiu tanto o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos quanto o aprimoramento da prática docente, alinhando-se às diretrizes da BNCC e ao uso significativo das tecnologias digitais na educação.

Palavras-chave: Pontuação; Tecnologia Educacional; Metodologia Ativa; Flexibilidade Docente; Ensino Fundamental.

Explorando as sílabas tônicas.

Giulia Joaquim Gonçalves.

Giovana Cordova Mendes; Francisco José dos Santos.

Este resumo relata uma experiência extensionista realizada no Colégio E.E.E.M Érico Veríssimo, em Canoas-RS, com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental. A atividade teve como objetivo fazer os estudantes compreenderem a classificação das palavras da língua portuguesa conforme a sílaba tônica, oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas de acordo com a habilidade EF05LP03 da BNCC. Como estratégia pedagógica, utilizamos a música “Aquarela”, de Toquinho, com a finalidade de ampliar o vocabulário dos alunos e facilitar a identificação das sílabas tônicas. Durante a escuta da canção, os estudantes prestaram atenção à letra para selecionar palavras que pudessem ser classificadas nas três categorias. Em seguida, em um momento de diálogo coletivo, compartilharam as palavras escolhidas e discutiram sua classificação, promovendo uma construção colaborativa do conhecimento. A proposta foi planejada com base em uma abordagem ativa e participativa, fundamentada nos princípios de Paulo Freire, valorizando o diálogo, a escuta e as vivências dos estudantes. Para complementar a atividade, foi utilizado o site Wordwall, com um jogo interativo sobre sílabas tônicas. Os Chromebooks foram empregados como suporte tecnológico, embora alguns alunos tenham enfrentado dificuldades de acesso, o que impactou parcialmente a dinâmica da atividade. Apesar dos contratemplos técnicos, a proposta foi executada conforme o planejado e proporcionou uma experiência significativa, prazerosa e enriquecedora, estimulando o protagonismo estudantil e a aprendizagem.

Palavras-chave: Língua Portuguesa, Tecnologia Educacional, BNCC.



Universidad e La Salle
Av. Victor Barreto, 2288 - Centro -
Canoas

Fone: (51) 3476 8500

ISBN: 978-65-01-54477-9



9 786501 544779